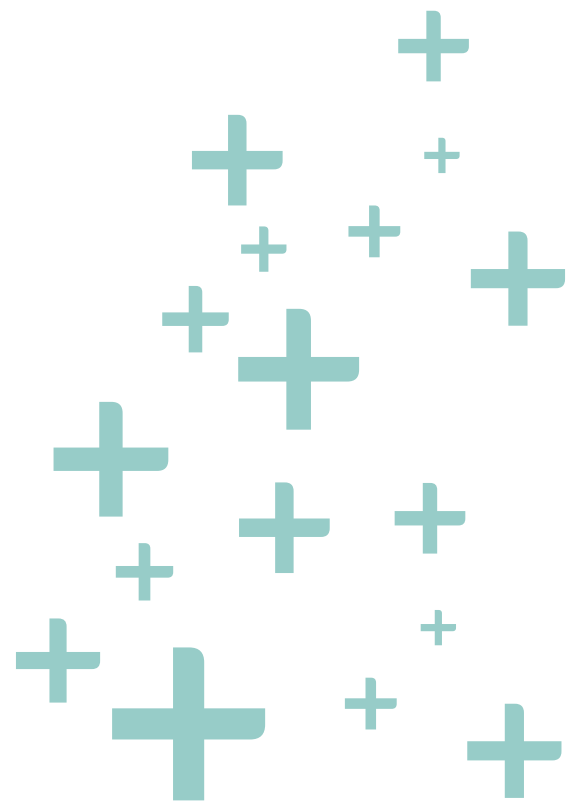
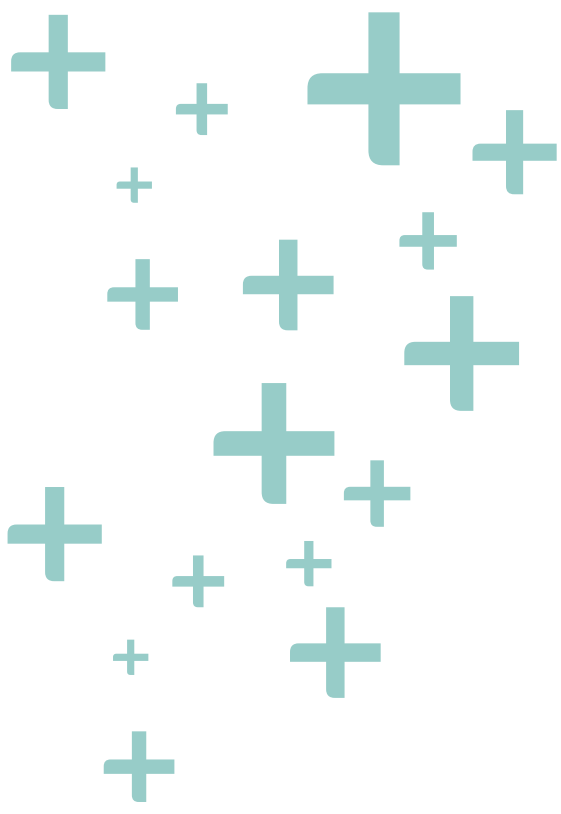


Aprender +

3ª Série - Ensino Médio
Caderno do Estudante
Volume 1 - 2018

Material Complementar



EXPEDIENTE

Governador do Estado de Goiás

Marconi Ferreira Perillo Júnior

Secretária de Estado de Educação, Cultura e Esporte

Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira

Superintendente Executivo de Educação

Marcos das Neves

Superintendente de Ensino Fundamental

Luciano Gomes de Lima

Superintendente de Ensino Médio

João Batista Peres Júnior

Superintendente de Desporto Educacional

Maurício Roriz dos Santos

Superintendente de Gestão Pedagógica

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo

Superintendente de Inclusão

Márcia Rocha de Souza Antunes

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar

Cel. Júlio Cesar Mota Fernandes

Idealização Pedagógica

Marcos das Neves - Criação e Planejamento

Marcelo Jerônimo Rodrigues Araújo - Desenvolvimento e Coordenação Geral

ORGANIZADORES E COLABORADORES

Gerente de Estratégias e Material Pedagógico

Wagner Alceu Dias

Língua Portuguesa

Ana Christina de P. Brandão

Arminda Maria de Freitas Santos

Débora Cunha Freire

Dinete Andrade Soares Bitencourt

Edinalva Filha de Lima

Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Elizete Albina Ferreira

Ialva Veloso Martins

Izabel de Lourdes Quinta Mendes

Lívia Aparecida da Silva

Marilda de Oliveira Rodovalho

Matemática

Abadia de Lourdes da Cunha

Alan Alves Ferreira

Alexsander Costa Sampaio

Carlos Roberto Brandão

Cleo Augusto dos Santos

Deusite Pereira dos Santos

Evandro de Moura Rios

Inácio de Araújo Machado

Marlene Aparecida da Silva Faria

Regina Alves Costa Fernandes

Robespierre Cocker Gomes da Silva

Silma Pereira do Nascimento

Coordenadores do Projeto

Ana Christina de Pina Brandão

Giselle Garcia de Oliveira

Inácio de Araújo Machado

Revisoras

Luzia Mara Marcelino

Maria Aparecida Costa

Maria Soraia Borges

Nelcimone Aparecida Gonçalves Camargo

Projeto Gráfico e Diagramação

Adolfo Montenegro

Adriani Grün

Alexandra Rita Aparecida de Souza

Climemy Ericson d'Oliveira

Eduardo Souza da Costa

Karine Evangelista da Rocha

Colaboradores

Ábia Vargas de Almeida Felício

Ana Paula de O. Rodrigues Marques

Augusto Bragança Silva P. Rischitelli

Erislene Martins da Silveira

Evânia Martins

Giselle Garcia de Oliveira

Niransi Mary da Silva Rangel Carraro

Paula Apoliane de Pádua Soares Carvalho

Renata Silva da Rocha Queiroz

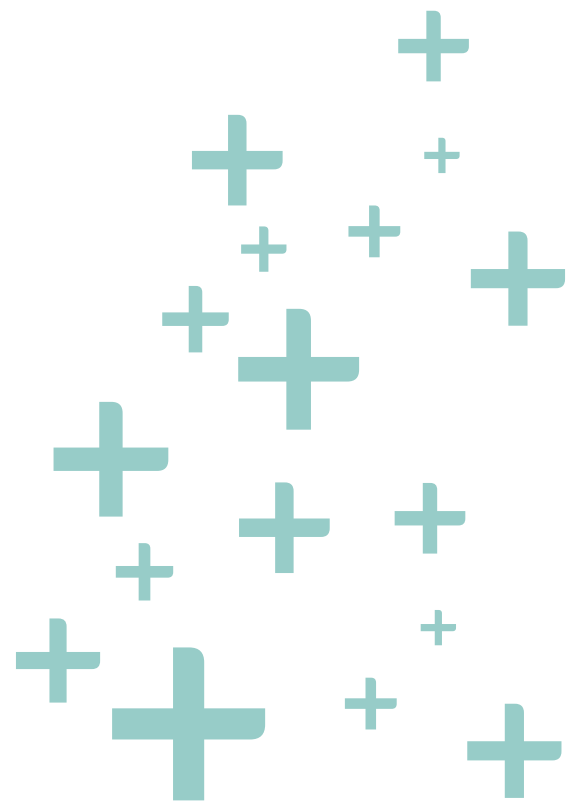
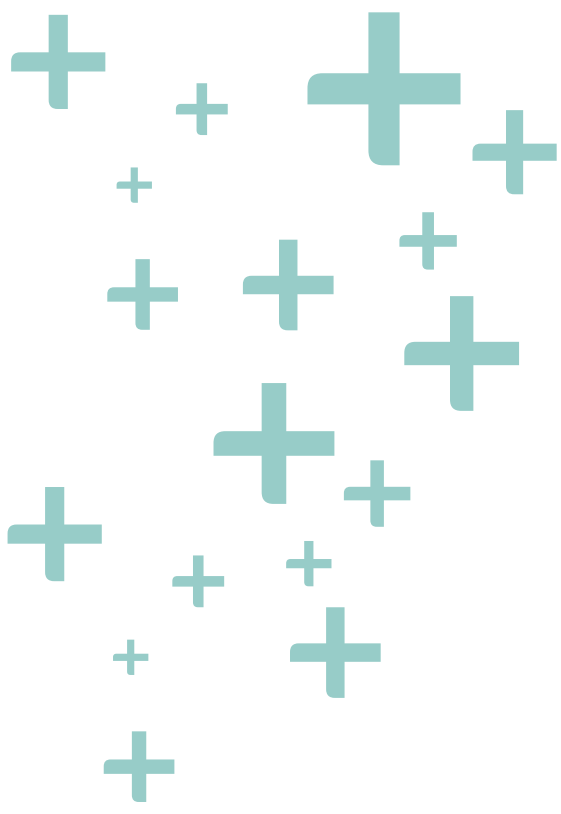
Rosemeire Bernardino dos Reis

Sarah Ramiro Ferreira

Valéria Marques de Oliveira

Vanuse Batista Pires Ribeiro

Wagner Alceu Dias



APRESENTAÇÃO

Queridos professores, coordenadores pedagógicos, gestores e alunos,

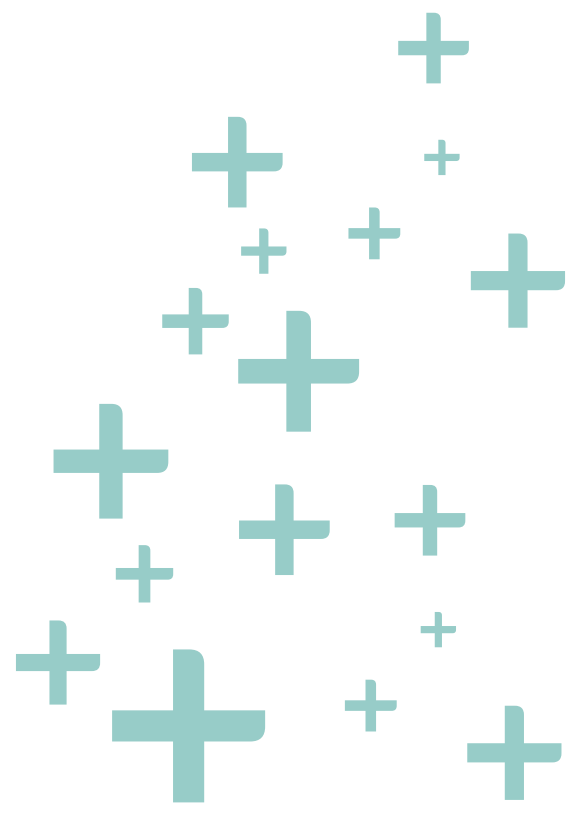
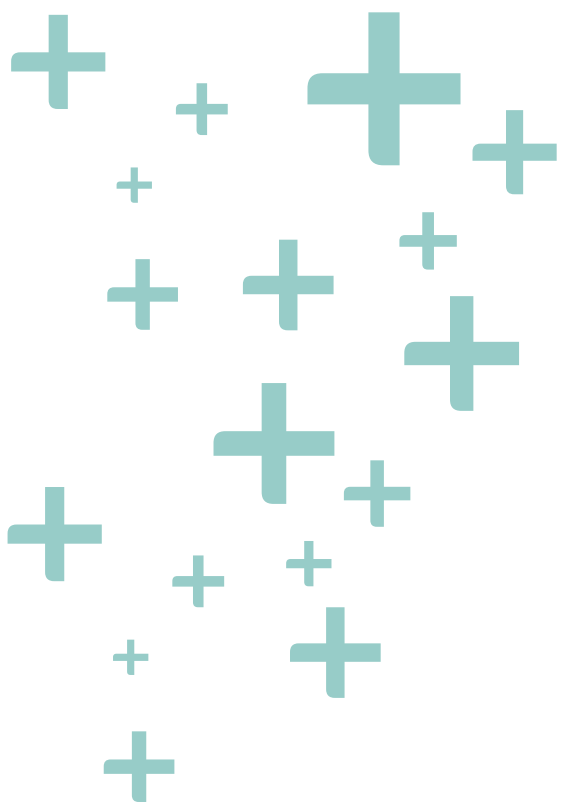
Projeto inovador e genuinamente goiano, o Aprender+ está sendo ampliado em 2018 para todos os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Lançado em fevereiro de 2017, o projeto foi totalmente elaborado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte (Seduce) e integra o compromisso do Governo de Goiás de ter a excelência e a equidade como pilares norteadores das políticas públicas do setor.

O Aprender+ é um material pedagógico complementar destinado ao uso de professores, alunos, coordenadores e gestores, dentro e fora da sala de aula. Inclui conhecimentos e expectativas do Currículo Referência do Estado de Goiás e da Matriz de Referência do Saeb.

Além das atividades de Língua Portuguesa e Matemática, fundamentais para a vida de todos, o conteúdo de 2018 inclui as habilidades socioemocionais, que ganharam importância no mundo inteiro nas últimas décadas. Conteúdo específico, formatado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. A abordagem socioemocional ensina a colocarmos em prática as melhores atitudes para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. Visa apoiar o aluno no desenvolvimento das competências que ele necessita para enfrentar os desafios do século 21.

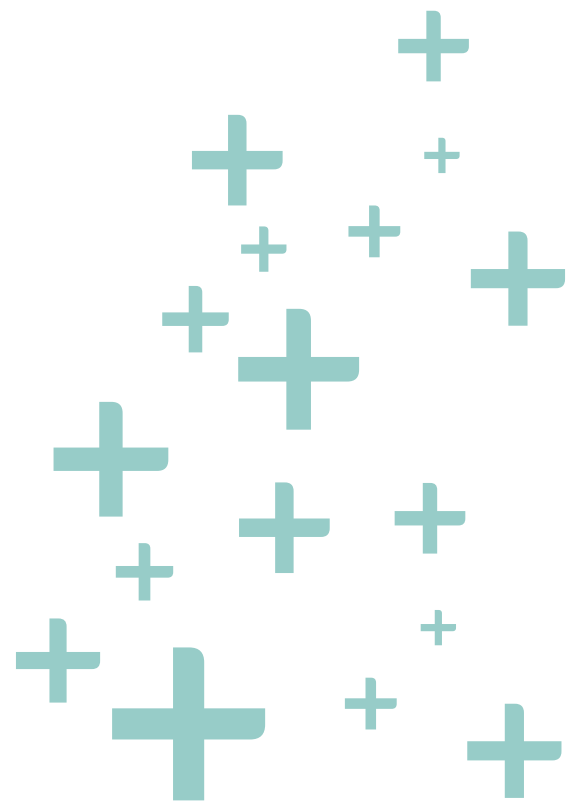
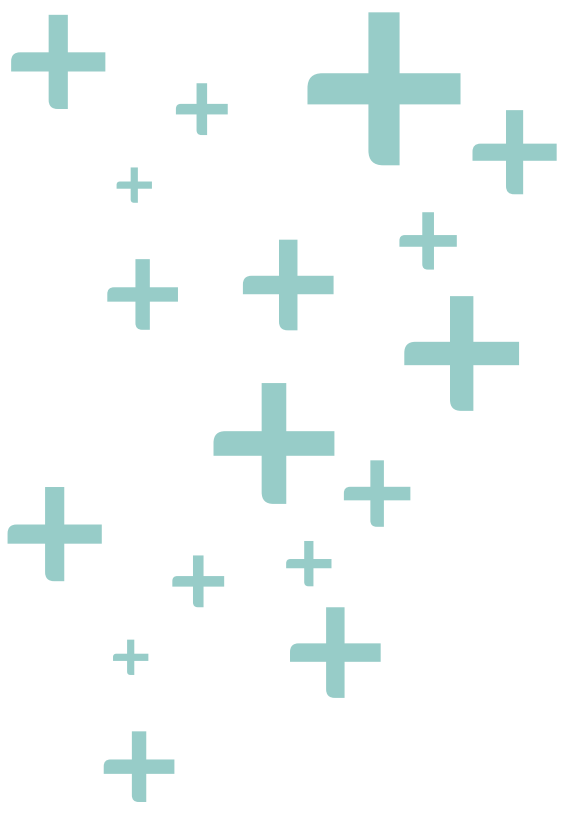
Esse material une modernidade e qualidade pedagógica em uma oportunidade para que todos os alunos da rede tenham chance de aprender mais.

Secretaria de Educação, Cultura e Esporte.



SUMÁRIO

Apresentação	05
Matemática	09
Unidade 1	11
Unidade 2	17
Unidade 3	21
Unidade 4	27
Unidade 5	37
Unidade 6	43
Unidade 7	47
Unidade 8	53
Unidade 9	61
Língua Portuguesa	67
Unidade 1	69
Unidade 2	77
Unidade 3	83
Unidade 4	93
Unidade 5	99
Unidade 6	107
Unidade 7	117
Unidade 8	123
Unidade 9	129
Competências Socioemocionais.....	136



3^a
Série

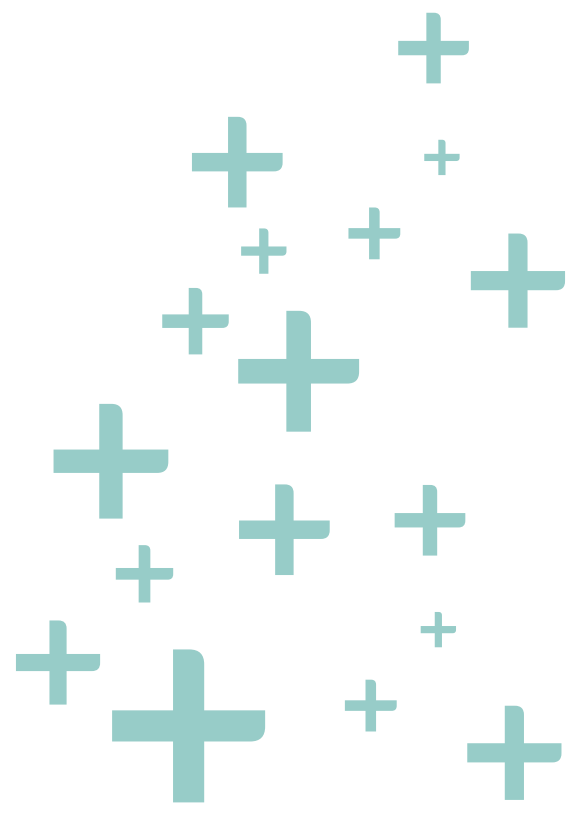
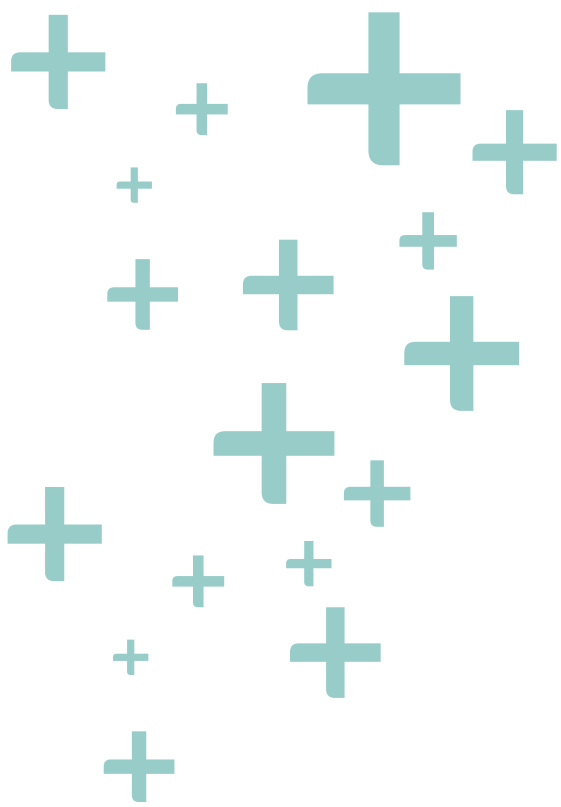
Ensino Médio

MATEMÁTICA

Caderno do Estudante

Volume 1

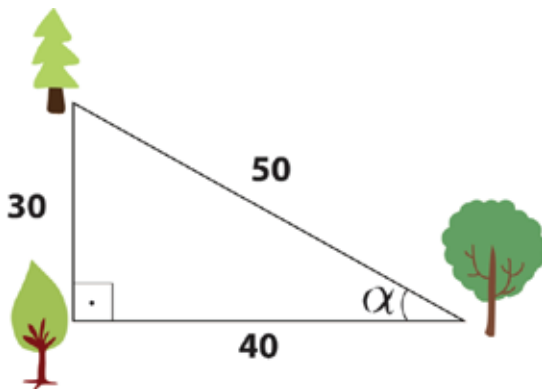
Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

1. Observe a figura a seguir.



Observando os dados, considerando as medidas em metros, é correto afirmar que

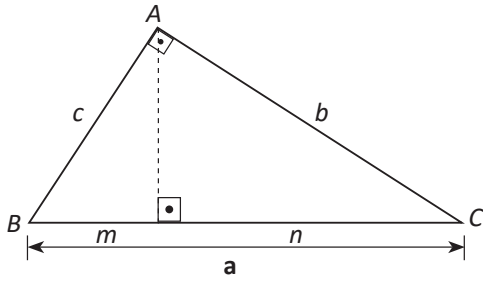
- (A) a hipotenusa vale 50.
- (B) a hipotenusa vale 30.
- (C) a hipotenusa vale 40.
- (D) o cateto oposto ao ângulo α vale 40.
- (E) o cateto adjacente ao ângulo α vale 30.

2. Pitágoras, entre várias contribuições na matemática, desenvolveu e formulou um teorema que recebeu o seu nome. Esse teorema afirma que

- (A) O quadrado do cateto é igual ao quadrado da hipotenusa.
- (B) A soma dos quadrados dos catetos é igual à hipotenusa.
- (C) O quadrado da soma dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa.
- (D) O quadrado da hipotenusa é igual ao produto dos quadrados dos catetos.
- (E) A soma dos quadrados dos catetos é igual o quadrado da hipotenusa.



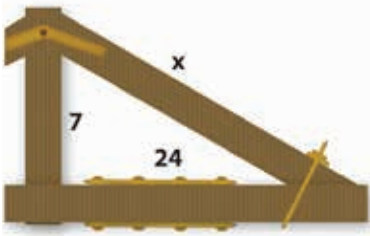
3. Observe o triângulo retângulo a seguir:



Determinando a área do triângulo retângulo ABC de duas maneiras diferentes e igualando essas duas expressões, obteremos a fórmula

- (A) $b \cdot m = c \cdot h$
- (B) $a \cdot h = b \cdot c$
- (C) $b \cdot h = c \cdot n$
- (D) $a^2 + b^2 = c^2$
- (E) $a \cdot h = b \cdot n$

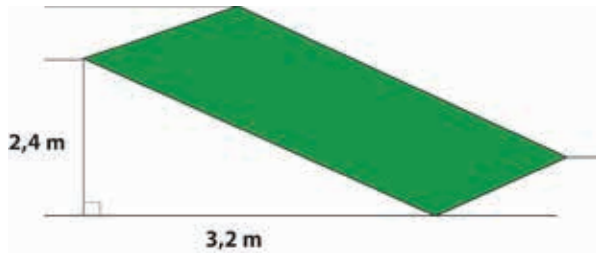
4. A estrutura a seguir mostra as medidas internas, em decímetros, de um estaleiro.



No triângulo retângulo, formado pelas peças em madeira, o tamanho da “viga” inclinada é de

- (A) 31.
- (B) 29.
- (C) 27.
- (D) 25.
- (E) 30.

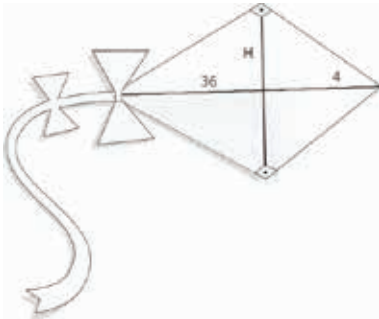
5. Uma rampa de skate possui as seguintes medidas:



A rampa em destaque possui seu comprimento igual a

- (A) 5,4 m.
- (B) 5 m.
- (C) 4,8 m.
- (D) 4,2 m.
- (E) 4 m.

6. Arthur fez sua pipa conforme a figura a seguir.

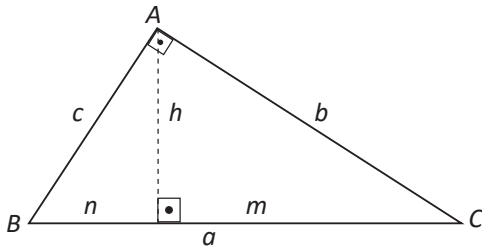


Para Arthur determinar a medida H , dada em centímetros, de sua pipa ele irá aplicar a fórmula

- (A) $a \cdot H = b \cdot c$
- (B) $H^2 = m \cdot n$
- (C) $b \cdot H = c \cdot m$
- (D) $c \cdot H = b \cdot n$
- (E) $H^2 = b^2 + c^2$



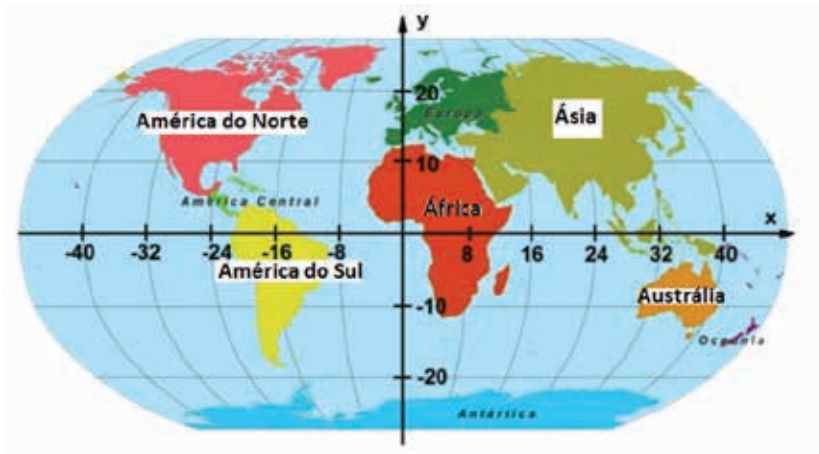
7. Considere o triângulo retângulo ABC, a seguir:



Sabe-se que $m = 16$ cm e $n = 9$ cm.

Determine o valor da altura h , da hipotenusa a , dos catetos b e c .

8. Observe o Mapa Mundial na figura a seguir.



Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1264317/>>. Acesso em: 05 set. 2016

Observando os dados é correto afirmar que

- (A) O continente Asiático está localizado no 4º quadrante do sistema de coordenadas cartesianas.
- (B) A América do Norte está localizada no 2º quadrante do sistema de coordenadas cartesianas.
- (C) África está localizada no 4º quadrante do sistema de coordenadas cartesianas.
- (D) A América do Sul está localizada acima do eixo das abscissas.
- (E) Austrália está localizada no quadrante onde as coordenadas e abscissas são positivas.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

1. O ponto $P(x ; 2)$ é equidistante dos pontos $Q(3 ; 1)$ e $R(2 ; 4)$.

A abscissa do ponto P é igual a

- (A) -2 .
- (B) -1 .
- (C) 0 .
- (D) 1 .
- (E) 2 .

2. A localização de duas cidades J e K estão no plano cartesiano com as coordenadas $(8;3)$ e $(-4;8)$, respectivamente.

A distância entre estas duas cidades, em unidades de medida, é igual a

- (A) 2 .
- (B) 5 .
- (C) 9 .
- (D) 11 .
- (E) 13 .



3. Os pontos R (4;2) e T(2;4) pertencem a um segmento de reta.

O ponto médio do segmento RT é o ponto S de coordenadas

- (A) (1 ; 2).
- (B) (2 ; 3) .
- (C) (3 ; 3).
- (D) (4 ; 2).
- (E) (5 ; 1).

4. Três pontos $E(x_E; y_E)$, $F(x_F; y_F)$, $G(x_G; y_G)$ estão alinhados, ou seja, pertencem à mesma reta r.

O determinante da matriz formada pelas coordenadas dos pontos E, F e G é igual a

- (A) $x_E y_F + x_G y_E + x_F y_G + x_G y_F + x_E y_G + x_F y_E$
- (B) $x_E y_F + x_G y_E + x_F y_G - x_G y_F - x_E y_G - x_F y_E$
- (C) $x_E y_E + x_F y_F + x_G y_G - x_E y_G - x_F y_E - x_G y_F$
- (D) $x_E y_G + x_F y_E + x_G y_F + x_F y_G + x_E y_F + x_G y_E$
- (E) $x_F y_E + x_E y_G + x_G y_F - x_E y_F - x_G y_E - x_F y_G$

5. Considere os pontos a seguir:

L(4;2), M(2;4) e N(1;5)

Caso estes pontos pertençam à mesma reta teremos o valor do determinante formado pelas coordenadas dos pontos igual a

- (A) 0.
- (B) 1/2.
- (C) 1.
- (D) 2.
- (E) 3.



6. Considere os pontos a seguir:

$R(-1 ; 2)$ e $S(0 ; -4)$

A equação geral da reta que passa pelos pontos pertencentes ao plano cartesiano é representada por

- (A) $6x + y + 4 = 0$.
- (B) $-6x - y - 4 = 0$.
- (C) $x + 6y + 4 = 0$.
- (D) $6x + y - 4 = 0$.
- (E) $6x - y + 4 = 0$.

7. Observe as coordenadas dos pontos a seguir:

$U(1 ; 2)$ e $V(2 ; 0)$

A representação algébrica da expressão geral da reta que mostra U e V colineares é dada por

- (A) $2x + y + 4 = 0$.
- (B) $2x + y - 4 = 0$.
- (C) $x + 2y + 4 = 0$.
- (D) $x + 2y - 4 = 0$.
- (E) $2x - y + 4 = 0$.

8. Os pontos $P(0;1)$ e $Q(3;2)$ pertencem ao segmento de reta s.

A equação geral da reta s pode ser representada por

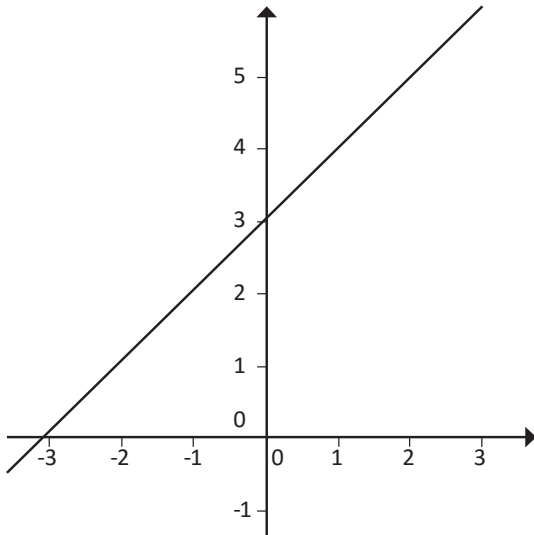
- (A) $x + 3y + 3 = 0$.
- (B) $3x + y - 3 = 0$.
- (C) $-x + 3y + 3 = 0$.
- (D) $-x + 3y - 3 = 0$.
- (E) $3x - y + 3 = 0$.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

1. Observe a reta representada no plano cartesiano a seguir:



A equação reduzida dessa reta é igual a

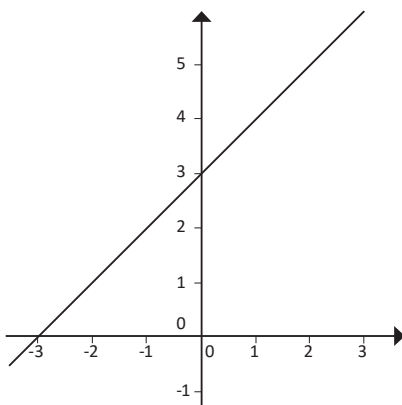
- (A) $y = 3x$.
- (B) $y = 3x + 3$.
- (C) $y = x + 3$.
- (D) $y = 3x - 3$.
- (E) $y = x - 3$.



2. Determine a equação reduzida da reta que passa pelos pontos $P(2; 5)$ e $Q(-1; 2)$.

3. Determine a equação reduzida da reta que passa pelos pontos $M(2; 3)$ e $N(-1; 6)$.

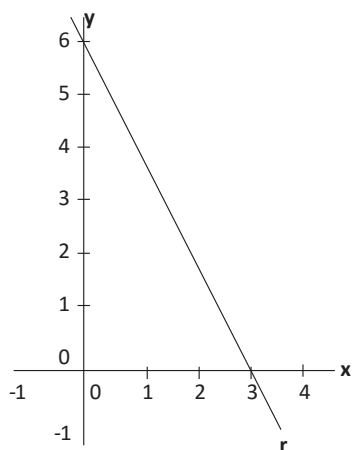
4. Observe a reta representada no plano cartesiano a seguir:



Os coeficientes angular e linear dessa reta b são respectivamente,

- (A) 3 e -1.
- (B) 1 e -3.
- (C) 3 e 1.
- (D) 1 e 3.
- (E) -1 e 3.

5. Observe a reta representada no plano cartesiano a seguir:

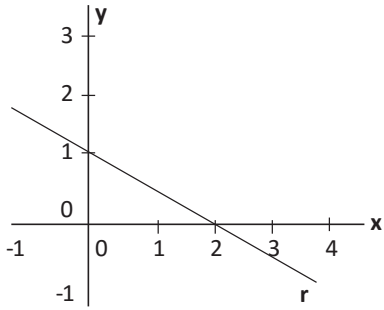


Os coeficientes angular e linear dessa reta r representada no plano cartesiano são, respectivamente,

- (A) -2 e 6 .
- (B) 2 e -6 .
- (C) 2 e 6 .
- (D) 1 e 6 .
- (E) -1 e -6 .



6. Observe a reta representada no plano cartesiano a seguir:



O coeficiente angular da equação reduzida dessa reta r representada no plano cartesiano é igual a

- (A) $\frac{3}{2}$
- (B) $\frac{4}{3}$
- (C) $\frac{1}{2}$
- (D) $\frac{1}{4}$
- (E) -1

7. Verifique se os pontos $M(2; -5)$ e $N(1; -4)$ pertencem à reta de equação $y = 2x - 6$.



8. Considere as equações a seguir:

I. $y = x - 7$.

II. $y = x^2 - 6x + 5$.

III. $x^2 + y^2 = 4$

IV. $x - 6y = 10$.

V. $y^2 = 16 - x^2$

As duas equações que descrevem, algebricamente, uma reta são

(A) I e II.

(B) I e IV.

(C) II e III.

(D) II e V.

(E) III e V.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 4

ATIVIDADE

1. Observe as equações das retas a seguir:

I. $3x + 2y - 1 = 0$

II. $y = \frac{2x + 5}{3}$

III. $9x + 6y = 3$

IV. $2y + 3x + 10 = 0$

Indique um par de equações que representem duas retas

- a) Paralelas.
- b) Perpendiculares.
- c) Coincidentes.



2. Observe as equações das retas r e s a seguir:

$r: 2y + x - 3 = 0$ e $s: 6y + 3x + 1 = 0$.

Em relação às suas posições relativas é correto afirmar que r e s são retas

- (A) concorrentes e não perpendiculares.
- (B) paralelas.
- (C) coincidentes.
- (D) perpendiculares.
- (E) reversas.

3. Observe as equações das retas v e t a seguir:

$v: 3y - 2x - 1 = 0$ e $t: 4y + 6x - 3 = 0$,

Em relação às suas posições relativas é correto afirmar que v e t são retas

- (A) perpendiculares.
- (B) coincidentes.
- (C) reversas.
- (D) paralelas.
- (E) concorrentes e não perpendiculares.



4. Em cada alternativa a seguir tem pares de equações que representam retas no plano.

Assinale a alternativa que contém um par de equações que representam duas retas coincidentes.

(A) $x + y = 3$ e $x - y = 7$.

(B) $15x + 10y - 3 = 0$ e $9x + 6y - 1 = 0$.

(C) $2x + y - 3 = 0$ e $6x + 3y - 9 = 0$.

(D) $x - 2y + 1 = 0$ e $-x - 3y - 1 = 0$.

(E) $\frac{3x}{2} - \frac{5y}{3} + 1 = 0$ e $\frac{2x}{3} - \frac{y}{2} + 6 = 0$.



5. Observe os sistemas de equações a seguir:

I.
$$\begin{cases} x^2 + y^2 = 4 \\ 3x - y = 0 \end{cases}$$

II.
$$\begin{cases} 4x + y = 1 \\ y = -x + 7 \end{cases}$$

III.
$$\begin{cases} 3x - y = 1 \\ x + 2y - z = 3 \end{cases}$$

IV.
$$\begin{cases} y = -2 \\ x + y = 5 \end{cases}$$

V.
$$\begin{cases} -5x - 3y = 1 \\ x = \frac{3}{2}y \end{cases}$$

Assinale a alternativa em que o sistema é composto, apenas, de equações de 1º grau com duas incógnitas.

- (A) II, III e V
- (B) I, II e III
- (C) II, III e IV
- (D) II, IV e V
- (E) I, III, IV e V



6. Observe as sentenças algébricas a seguir:

I.
$$\begin{cases} y = \frac{2x}{3} \\ 2x - y = 4 \end{cases}$$

II.
$$\begin{cases} x = 1 + t \\ y = 3 - 2t \end{cases}$$

III.
$$\begin{cases} xy = 9 \\ x + y = 3 \end{cases}$$

IV.
$$\begin{cases} \frac{x}{4} + \frac{y}{3} = 1 \\ 2x = 11 - y \end{cases}$$

V.
$$\begin{cases} 2x + y = -3 \\ y = 0,5x \end{cases}$$

Assinale a alternativa que apresenta, apenas, sistemas de equações de primeiro grau com duas incógnitas.

- (A) I, III, e V
- (B) II, III, IV e V
- (C) I, III e IV
- (D) II, IV e V
- (E) I, IV e V

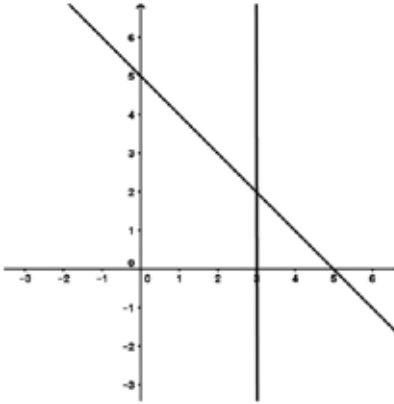


7. Considere o sistema de equações a seguir:

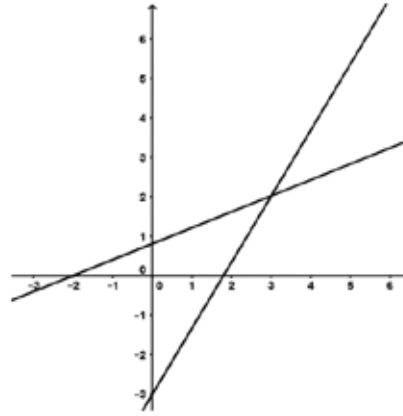
$$\begin{cases} x + y = 5 \\ x - y = 1 \end{cases}$$

A representação geométrica deste sistema é representada por

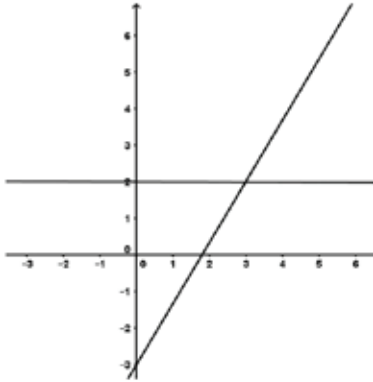
(A)



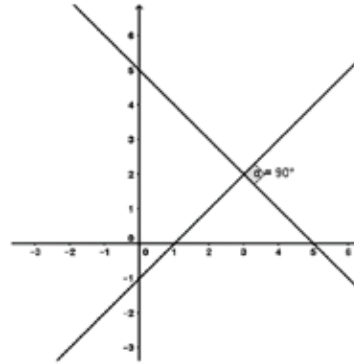
(B)



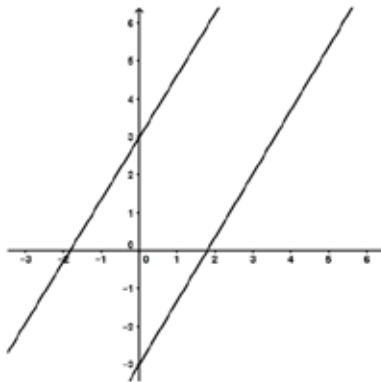
(C)



(D)



(E)

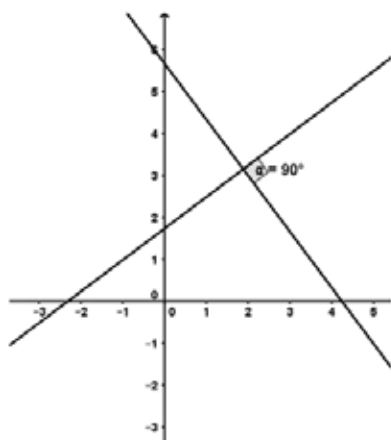


8. Considere o sistema de equações a seguir:

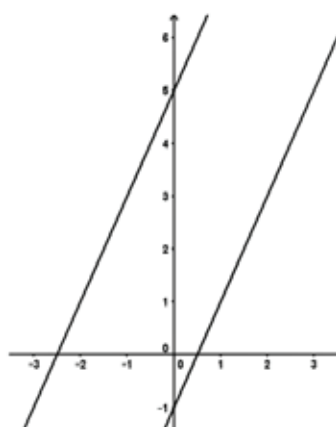
$$\begin{cases} 2x - y = 1 \\ 4x + 3y = 17 \end{cases}$$

O gráfico que representa esse sistema é

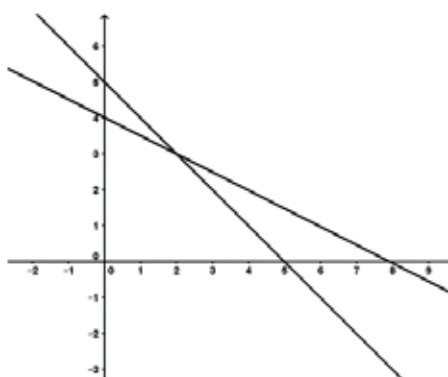
(A)



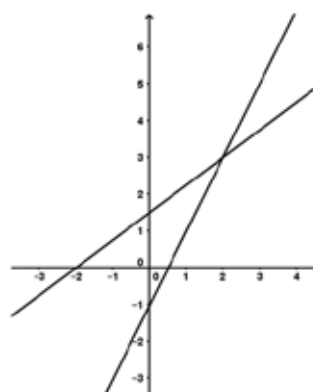
(B)



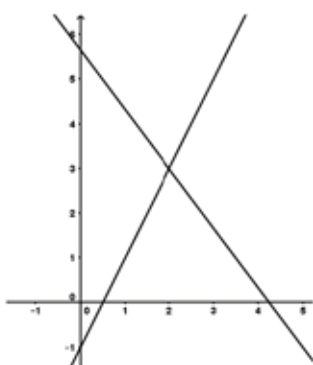
(C)



(D)



(E)



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 5

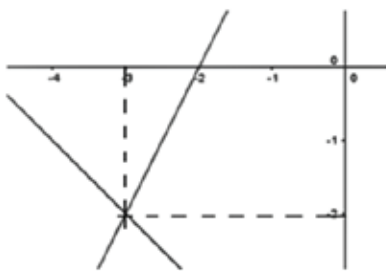
ATIVIDADES

1. Seja o sistema de equações a seguir:

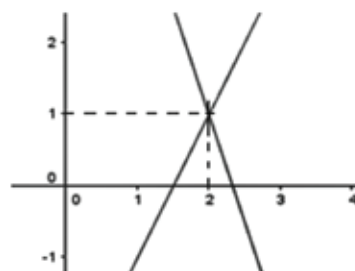
$$\begin{cases} 3x - y = -11 \\ 2x + 3y = 0 \end{cases}$$

O gráfico que representa o sistema de equações dado é

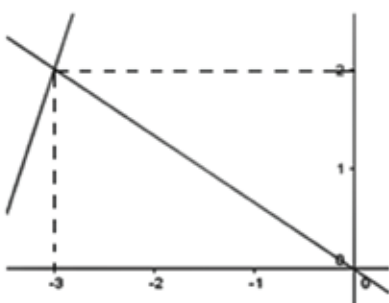
(A)



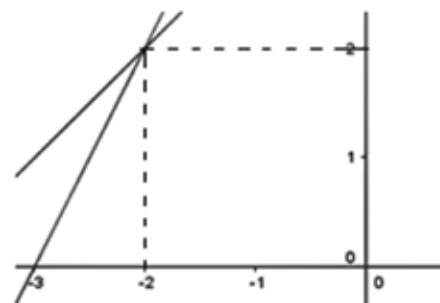
(B)



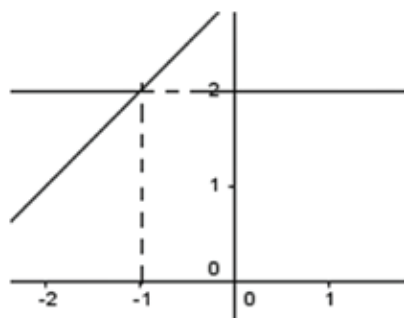
(C)



(D)



(E)



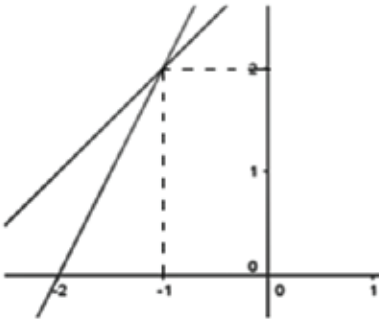


2. Seja o sistema de equações a seguir:

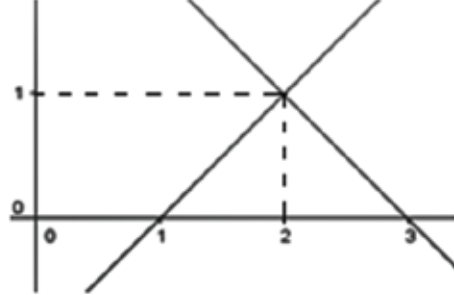
$$\begin{cases} \frac{4x}{3} - \frac{2y}{5} = \frac{8}{15} \\ \frac{x}{3} + \frac{y}{5} = \frac{11}{15} \end{cases}$$

A alternativa que representa o sistema dado é

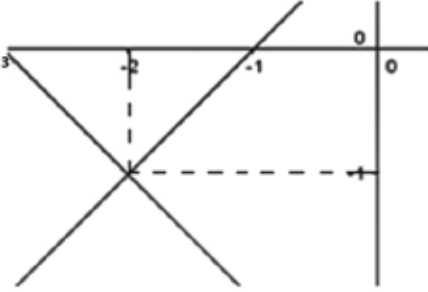
(A)



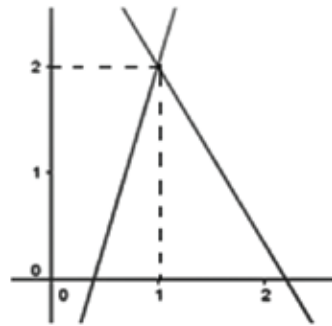
(B)



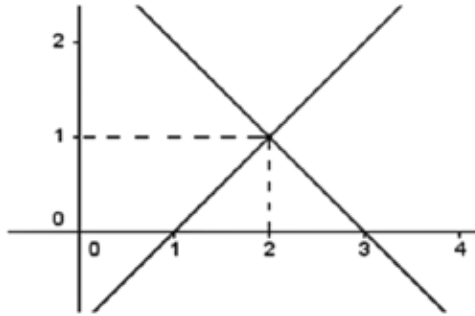
(C)



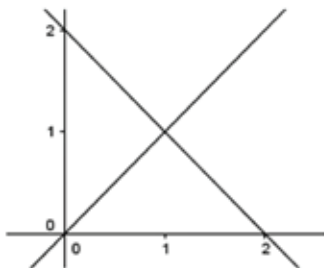
(D)



(E)



3. Seja o gráfico a seguir:



O sistema que satisfaz o gráfico pode ser representado por

(A) $\begin{cases} X + Y = 2 \\ 2X + Y = 4 \end{cases}$

(B) $\begin{cases} X + Y = 0 \\ X - Y = 0 \end{cases}$

(C) $\begin{cases} X - Y = 0 \\ X - Y = 2 \end{cases}$

(D) $\begin{cases} X + Y = 0 \\ -X - Y = -2 \end{cases}$

(E) $\begin{cases} X - Y = 0 \\ X + Y = 2 \end{cases}$

4. Seja a equação da reta $s: y = 3x + 4$ e o ponto A de coordenadas $(0, -1)$.

A distância entre a reta s e o ponto A é

(A) $\frac{\sqrt{10}}{2}$.

(B) $\frac{3\sqrt{10}}{10}$.

(C) $\sqrt{5}$.

(D) $5\sqrt{10}$.

(E) $10\sqrt{2}$.



5. Seja a reta $r: 2x - 5y - 4 = 0$ e o ponto $P(6,-1)$.
Qual é a distância entre a reta r e o ponto P ?

6. Um triângulo possui suas coordenadas conhecidas. Sabe-se que as coordenadas dos pontos são:
 $P(-3,0)$; $Q(3,0)$ e $R(0,3)$.

A área delimitada por essas coordenadas é de

- (A) 6 u.a.
- (B) 9 u.a.
- (C) 12 u.a.
- (D) 15 u.a.
- (E) 18 u.a.



7. Um triângulo possui suas coordenadas conhecidas. Sabe-se que as coordenadas dos pontos são: $P(0,3)$; $Q(2,0)$ e $R(6,4)$.

A área delimitada por essas coordenadas é de

- (A) 10 u.a.
- (B) 11 u.a.
- (C) 12 u.a.
- (D) 13 u.a.
- (E) 14 u.a.

8. Um triângulo possui suas coordenadas conhecidas. Sabe-se que as coordenadas dos pontos são: $P(2,2)$; $Q(6,1)$ e $R(1,-4)$.

A área delimitada por essas coordenadas é de

- (A) 20,5 u.a.
- (B) 17,5 u.a.
- (C) 15,5 u.a.
- (D) 14,5 u.a.
- (E) 12,5 u.a.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

1. Considere a equação a seguir:

$$x^2 + y^2 - 4x - 8y + 19 = 0$$

Esta expressão representa uma

- (A) reta.
- (B) parábola.
- (C) circunferência.
- (D) elipse.
- (E) hipérbole.

2. A equação $36x^2 + 36y^2 - 36x + 24y - 131 = 0$ representa uma cônica. É correto afirmar que esta cônica é uma

- (A) elipse de centro (0;1).
- (B) circunferência de centro (0;1).
- (C) hipérbole.
- (D) parábola.
- (E) circunferência de 4π unidades de comprimento.



3. Considere a cônica a seguir:

$$x^2 + y^2 + 6x - 4y - 12 = 0$$

Essa equação corresponde ao lugar geométrico de uma

- (A) reta.
- (B) parábola.
- (C) elipse.
- (D) circunferência.
- (E) hipérbole.

4. Observe a equação reduzida da circunferência σ a seguir:

$$(x-1)^2 + (y-1)^2 = 4^2$$

A equação geral da circunferência σ pode ser representada por

- (A) $x^2 + y^2 - 2x - 2y - 14 = 0$.
- (B) $x^2 - y^2 - 2x - 2y - 14 = 0$.
- (C) $x^2 + y^2 + 2x + 2y + 14 = 0$.
- (D) $2x^2 + 2y^2 - 2x - 2y + 14 = 0$.
- (E) $2x^2 + 2y^2 + 2x + 2y - 14 = 0$.

5. Considere a equação reduzida da cônica a seguir:

$$(x - 2)^2 + (y - 1)^2 = 4^2$$

A equação geral dessa circunferência é igual a

- (A) $x^2 + y^2 - 4x - 2y + 11 = 0$.
- (B) $x^2 + y^2 - 4x - 2y - 11 = 0$.
- (C) $2x^2 + 2y^2 - 4x - 2y + 11 = 0$
- (D) $2x^2 + 2y^2 - 4x - 2y - 11 = 0$
- (E) $x^2 + y^2 + 4x + 2y + 11 = 0$



6. Observe a equação reduzida da circunferência a seguir:

$$(x - 2)^2 + (y - 4)^2 = 1^2$$

A forma geral dessa equação geral é descrita por

- (A) $x^2 + y^2 - 4x - 8y + 19 = 0$.
- (B) $x^2 + y^2 + 4x + 8y - 19 = 0$.
- (C) $2x^2 + 2y^2 - 4x - 8y + 19 = 0$
- (D) $2x^2 + 2y^2 - 4x - 2y - 19 = 0$
- (E) $x^2 + y^2 + 4x + 8y + 19 = 0$

7. Dada a equação geral da circunferência a seguir: $x^2 + y^2 - 4x - 6y - 51 = 0$

A sua forma reduzida é igual a

- (A) $(x - 2)^2 + (y - 3)^2 = 8^2$.
- (B) $(x + 1)^2 + (y - 3)^2 = 7^2$.
- (C) $(x + 2)^2 + (y + 3)^2 = 6^2$.
- (D) $(x - 1)^2 + (y - 2)^2 = 7^2$.
- (E) $(x + 2)^2 + (y - 2)^2 = 4^2$.

8. Uma circunferência tem as coordenadas do centro igual a (3;3) e raio igual a 3.

A sua equação geral é igual a

- (A) $x^2 + y^2 - 4x - 8y + 4 = 0$.
- (B) $x^2 + y^2 + 4x + 8y - 9 = 0$.
- (C) $x^2 + y^2 - 6x - 6y + 9 = 0$
- (D) $2x^2 + 2y^2 - 4x - 2y - 9 = 0$
- (E) $x^2 + y^2 + 4x + 8y + 4 = 0$

ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

1. Considere uma circunferência de raio 2 e centro no ponto C (2;3).

A equação reduzida dessa circunferência é

(A) $(x + 2)^2 + (y + 3)^2 = 2$

(B) $(x + 2)^2 + (y + 3)^2 = 4$

(C) $(x + 2)^2 + (y - 3)^2 = 2$

(D) $(x - 2)^2 + (y - 3)^2 = 4$

(E) $(x - 2)^2 + (y + 3)^2 = 2$

2. Considere a circunferência de equação $x^2 + y^2 - 2x - 4y - 3 = 0$.

a) Qual a posição do ponto A(3,4) em relação a essa circunferência?

b) Agora considere a mesma circunferência de equação $x^2 + y^2 - 2x - 4y - 3 = 0$.

Qual a posição do ponto B(2,6) em relação a essa circunferência?

3. Qual a posição relativa da circunferência $x^2 + y^2 - 10x - 4y + 13 = 0$ e a reta $8x - 6y - 3 = 0$?

4. Considere as circunferências:

$$\sigma_1: (x-2)^2 + (y-3)^2 = 4$$

$$\sigma_2: (x+2)^2 + (y-3)^2 = 9$$

Qual a posição da circunferência σ_1 em relação à circunferência σ_2 ?

5. Observe os polígonos representados a seguir:

Figura 1

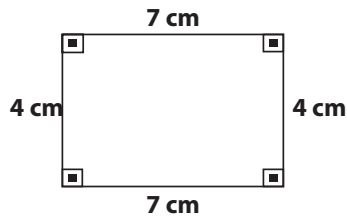


Figura 2

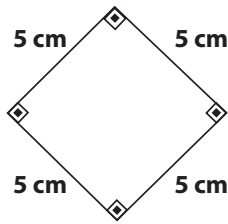


Figura 3

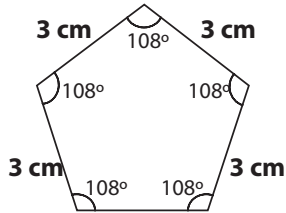


Figura 4

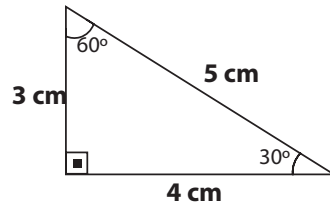
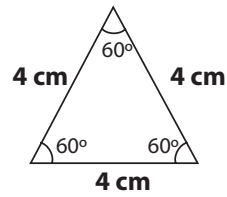


Figura 5



As duas figuras que apresentam polígonos irregulares são as de números

- (A) 1 e 2.
- (B) 2 e 3.
- (C) 3 e 4.
- (D) 1 e 4.
- (E) 3 e 5.

6. Observe os polígonos representados a seguir:

Figura 1

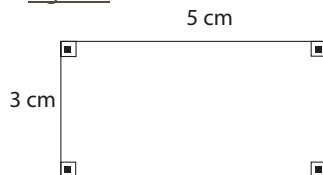


Figura 2

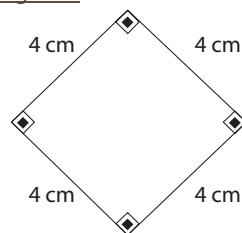


Figura 3

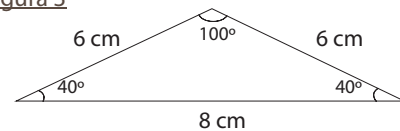


Figura 4

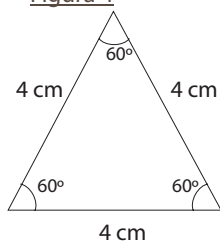
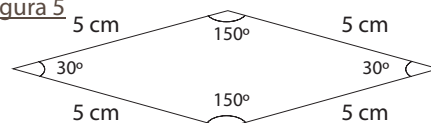


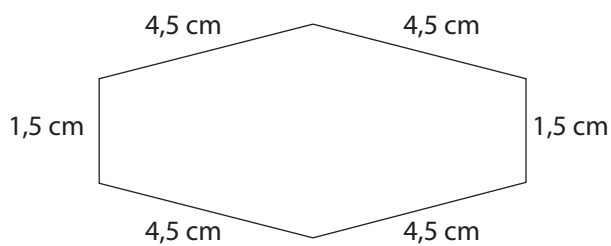
Figura 5



As duas figuras que apresentam polígonos regulares são as de números

- (A) 1 e 2.
- (B) 2 e 3.
- (C) 2 e 4.
- (D) III e IV.
- (E) III e V.

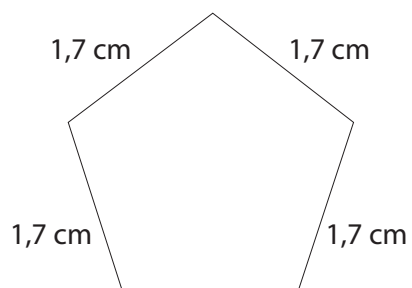
7. Observe o polígono irregular representado na figura a seguir:



O perímetro desse polígono é igual a

- (A) 19,5 cm.
- (B) 20,0 cm.
- (C) 20,5 cm.
- (D) 21,0 cm.
- (E) 21,5 cm.

8. Observe o polígono regular representado na figura a seguir:



O perímetro desse polígono é igual a

- (A) 7,5 cm.
- (B) 8,0 cm.
- (C) 8,5 cm.
- (D) 9,0 cm.
- (E) 9,5 cm.

ANOTAÇÕES

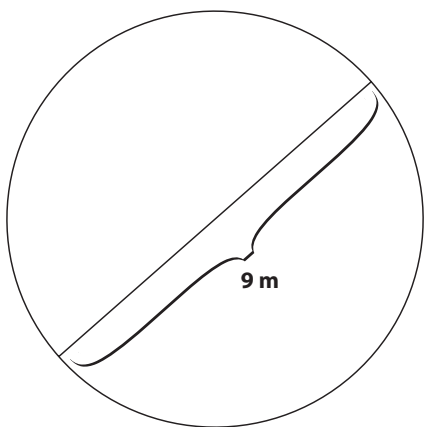
UNIDADE 8

ATIVIDADES

1. Calcule o comprimento de uma circunferência:

- a) cujo raio mede 12 m.
- b) cujo diâmetro mede 4 cm.
- c) cujo raio mede 7 m, considerando $\pi = 3,14$.
- d) cujo diâmetro mede 13 cm, considerando $\pi = 3,14$.

2. Observe a circunferência a seguir:



O valor do perímetro desta circunferência, considerando $\pi = 3,14$ é igual a

- (A) 14,13 m
- (B) 13,14 m
- (C) 26,28 m
- (D) 27,14 m
- (E) 28,26 m

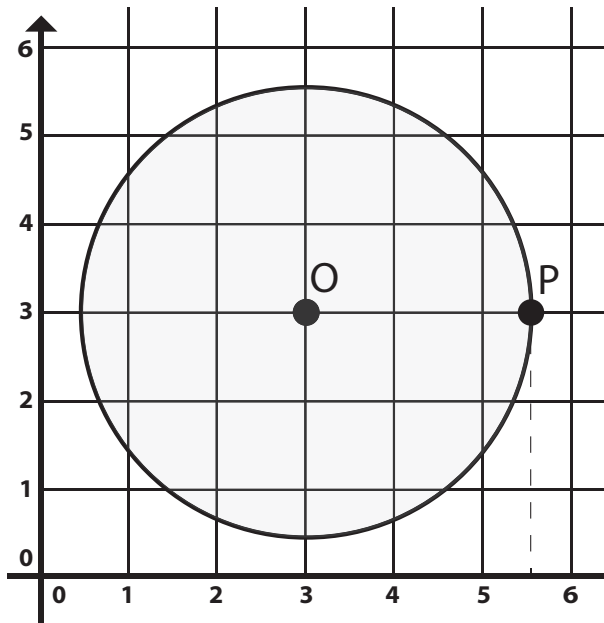


3. Um ciclista utiliza uma bicicleta cujos pneus têm diâmetro medindo 80 cm. Considerando que esse ciclista percorreu 50,24 km com essa bicicleta, o número aproximado de voltas que cada pneu deu é igual a

(Use $\pi = 3,14$).

- (A) 5 000.
- (B) 10 000.
- (C) 15 000.
- (D) 20 000.
- (E) 25 000.

4. Observe a circunferência apresentada a seguir:

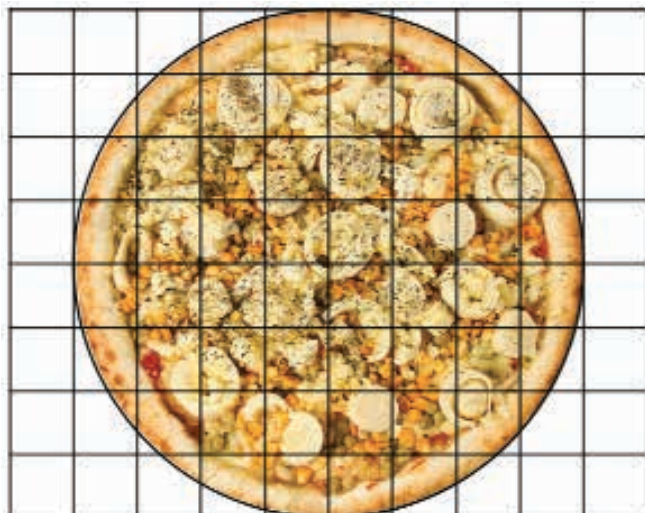


A área aproximada do círculo delimitado por essa circunferência é igual a

(Use $\pi = 3,14$).

- (A) 12,56.
- (B) 15,70.
- (C) 19,62.
- (D) 28,26.
- (E) 94,98.

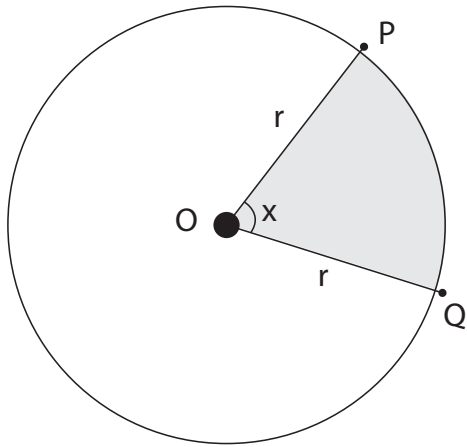
5. A figura seguinte é formada por uma malha quadriculada em que a distância entre dois segmentos de retas consecutivas é de 5 cm.



Sabendo que a pizza da figura foi dividida em oito partes e que Carlos consumiu dois pedaços, a área em centímetros quadrados, de pizza consumida por Carlos é igual a

- (A) 50π .
- (B) 100π .
- (C) 200π .
- (D) 400π .
- (E) 500π .

6. A figura a seguir apresenta uma circunferência de raio r e ângulo central POQ de medida x .



A sentença que expressa a área do setor circular de ângulo central $PÔQ$, quando o valor de x é dado em radianos, é

(A) $\frac{\pi \cdot r^2}{2}$.

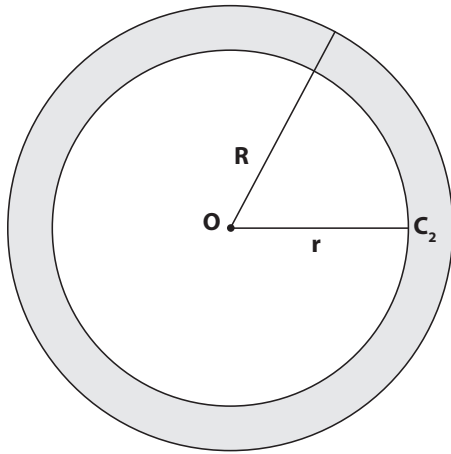
(B) $\frac{x \cdot r^2}{\pi}$.

(C) $x \cdot \pi \cdot r^2$.

(D) $\frac{x \cdot r^2}{2}$.

(E) $\frac{x \cdot r}{2}$.

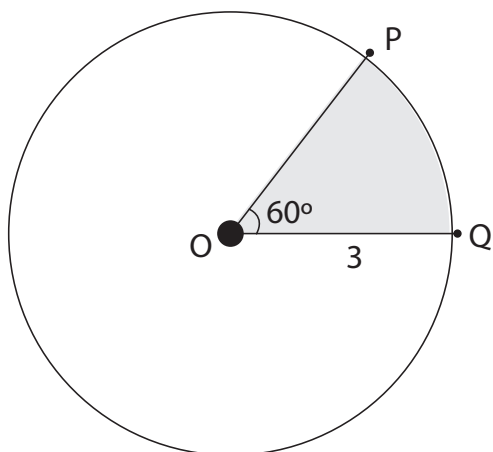
7. A figura seguinte apresenta dois círculos C_1 e C_2 concêntricos em O , cujos respectivos raios medem R e r , com $R > r$.



A sentença que expressa a área da coroa circular nesta figura é igual a

- (A) $\pi \cdot (R - r)^2$.
- (B) $\pi \cdot (R^2 - r^2)$.
- (C) $\pi \cdot (R^2 \cdot r^2)$.
- (D) $\pi \cdot (r^2 - R^2)$.
- (E) $\pi \cdot (r - R)^2$.

8. Considere a circunferência a seguir de centro O e ângulo central \widehat{POQ} de medida 60° .



A medida da área do setor circular correspondente ao ângulo \widehat{POQ} é igual a

- (A) $0,5\pi$.
- (B) π .
- (C) $1,5\pi$.
- (D) 2π .
- (E) 3π .



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 9

ATIVIDADES

1. A confeitadeira Priscila deseja fazer uma receita de bolo de chocolate. Alguns ingredientes da receita são:

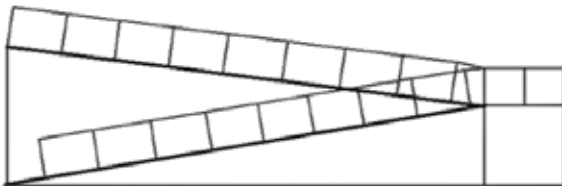
- . $\frac{3}{8}$ L de leite;
- . $\frac{33}{50}$ kg de chocolate em pó;
- . $\frac{16}{125}$ kg de fermento.

A receita será repassada aos alunos de Priscila, assim ela decidiu mudar as quantidades de fracionária para forma decimal.

Respectivamente esses valores são:

- (A) 0,380 L ; 0,66 kg e 0,116kg.
- (B) 0,375 L; 0,66 kg e 0,128 kg.
- (C) 0,375 L; 0,35 kg e 0,165 kg.
- (D) 0,380 L; 0,335 kg e 0,125 kg.
- (E) 0,375 L; 0,34 kg e 0,175 kg.

2. Uma rampa que dá acesso ao supermercado está definida a seguir:



Ela é composta por duas partes, ambas possuem comprimento igual a $\sqrt{37}$ m.

O comprimento aproximado, em metros, dessa rampa é:

- (A) 14,16.
- (B) 13,88.
- (C) 13,12.
- (D) 12,16.
- (E) 8,60.



3. Sejam os valores a seguir:

$$P = \frac{17}{9}; Q = \frac{25}{8} \text{ e } R = -\frac{35}{8}$$

Ordene os números representados pelas letras em uma reta numérica.

4. Sejam os números irracionais a seguir:

$$\sqrt{20}, \sqrt[3]{25} \text{ e } \sqrt{\frac{64}{5}}$$

Represente os números citados na reta numérica.

5. Sejam os números a seguir:

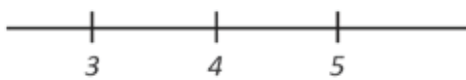
$$\frac{112}{99} ; \frac{53}{40} \text{ e } \frac{11}{9}$$

Localize esses números na reta real.

6. Sejam os números a seguir:

$$\frac{3\pi}{2} ; \sqrt{\frac{25}{2}} ; \sqrt{112} \text{ e } \sqrt[3]{30}$$

Localize esses números na reta real.





7. Considere o sistema linear a seguir:

$$\begin{cases} 3x + y - z = 5 \\ x + 2y + z = 12 \\ 2x - y + 2z = 11 \end{cases}$$

A matriz associada a esse sistema linear é

(A) $\begin{bmatrix} 3 & 1 & -1 & -5 \\ 1 & 2 & 1 & -12 \\ 2 & -1 & 2 & -11 \end{bmatrix}$

(B) $\begin{bmatrix} 3 & 1 & 1 & 5 \\ 1 & 2 & 1 & 12 \\ 2 & -1 & 2 & 11 \end{bmatrix}$

(C) $\begin{bmatrix} 3 & 1 & -1 & 5 \\ 1 & 2 & 1 & 12 \\ 2 & -1 & 2 & 11 \end{bmatrix}$

(D) $\begin{bmatrix} 3 & 1 & -1 & 5 \\ 1 & 2 & 1 & 12 \\ 2 & 1 & 2 & 11 \end{bmatrix}$

(E) $\begin{bmatrix} 3 & 1 & -1 & 5 \\ 1 & 2 & -1 & 12 \\ 2 & -1 & 2 & 11 \end{bmatrix}$

8. Seja a Matriz B a seguir:

$$B = \begin{bmatrix} 6 & 4 & 5 \\ 7 & -2 & 1 \\ 2 & 3 & 2 \end{bmatrix}$$

Calcule o valor do determinante desta matriz B.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

3^a
Série

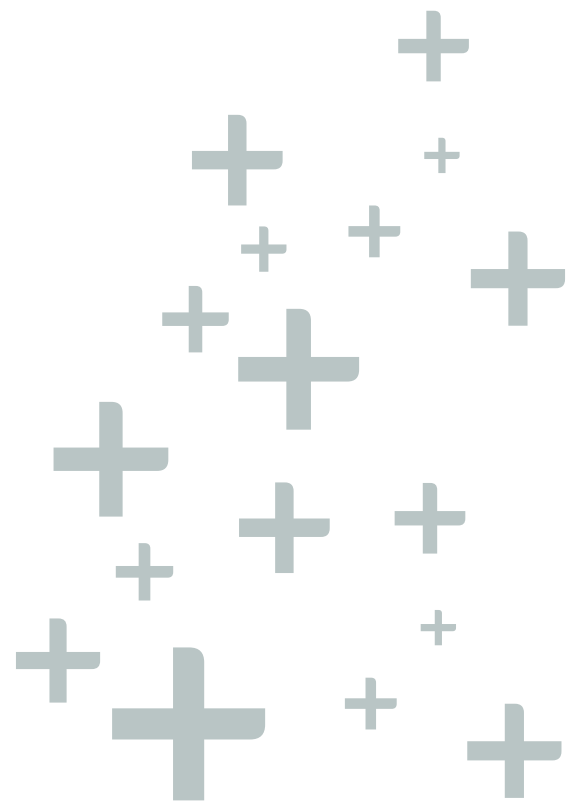
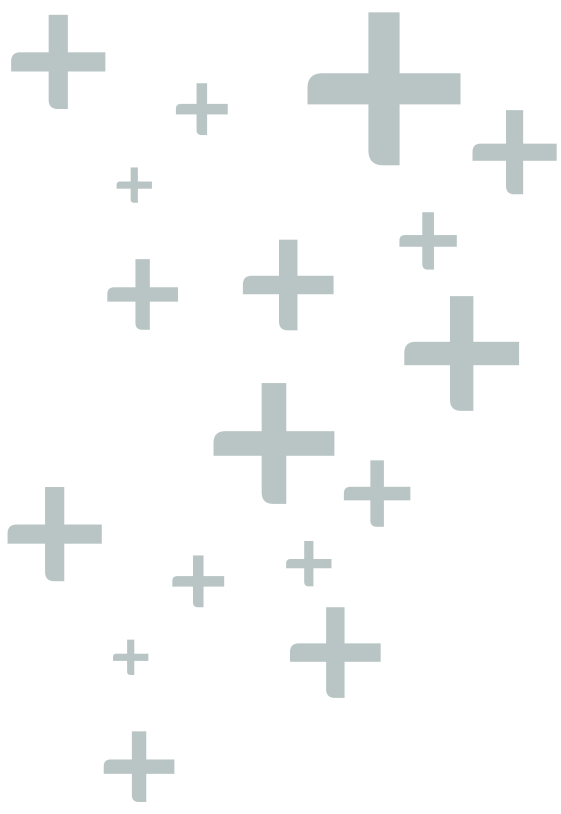
Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA

Caderno do Estudante

Volume 1

Aprender +



UNIDADE 1

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.

Ladainha

Cassiano Ricardo

Por se tratar de uma ilha deram-lhe o nome de Ilha de Vera-Cruz.

Ilha cheia de graça

Ilha cheia de pássaros

Ilha cheia de luz.

Ilha verde onde havia

mulheres morenas e nuas

anhangás a sonhar com histórias de luas

e cantos bárbaros de pajés em poracés batendo os pés.

Depois mudaram-lhe o nome

pra Terra de Santa Cruz.

Terra cheia de graça

Terra cheia de pássaros

Terra cheia de luz.

A grande Terra girassol onde havia guerreiros de tanga

e onças ruivas deitadas à sombra das árvores mosqueadas de sol.

Mas como houvesse, em abundância,

certa madeira cor de sangue cor de brasa

e como o fogo da manhã selvagem

fosse um brasido no carvão noturno da paisagem,

e como a Terra fosse de árvores vermelhas

e se houvesse mostrado assaz gentil,

deram-lhe o nome de Brasil.

Brasil cheio de graça

Brasil cheio de pássaros

Brasil cheio de luz.

Texto disponível em: <<http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet002.htm>>. Acesso em: 05 set. 2016. Imagem disponível em: <http://www.stickado.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/_arvores_e_passaros-2.jpg>. Acesso em: 05 out. 2016. [Adaptado].



1. “Ladainha”, poema que inaugura o livro *Martim Cererê*, Cassiano Ricardo (primeira geração modernista - 1922/1930).

a) O que o autor aborda nesse poema?

b) Atendo as particularidades do gênero poema, o que os nomes sugeridos revelam sobre a imagem que os descobridores tinham da nova terra?

c) No verso “Depois mudaram-lhe o nome”, o termo “lhe” retoma qual palavra?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 2 e 3.

Poema Segundo

Alberto Caetano

O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E, de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo...

Creio no mundo como num malmequer,
Porque o vejo. Mas não penso nele
Porque pensar é não compreender ...
O Mundo não se fez para pensarmos nele
(Pensar é estar doente dos olhos)
Mas para olharmos para ele e estarmos de acordo...

Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...
Se falo na Natureza não é porque saiba o que ela é,
Mas porque a amo, e amo-a por isso,
Porque quem ama nunca sabe o que ama
Nem sabe por que ama, nem o que é amar ...
Amar é a eterna inocência,
E a única inocência não pensar...



2. No primeiro verso deste poema o sujeito poético apresenta uma comparação com um girassol.

a) Qual a semelhança do olhar do eu lírico com o girassol?

b) O sujeito poético neste poema afirma que basta sentir a realidade, não precisa questionar, não precisa saber por que é que ela existe. Explique por que isso ocorre, levando em conta as características de Alberto Caeiro, o heterônimo de Fernando Pessoa.

c) No verso "E eu sei dar por isso muito bem...", a que se refere o termo "isso"?

3. Qual palavra é retomada pelo termo "a" no trecho "e amo-a por isso"?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.

Brasil

Oswald de Andrade

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
— Sois cristão?
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da Morte
Teterê tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
— Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o carnaval”

Texto disponível em: <<https://faciletrando.wordpress.com/2015/05/15/analise-poemas-de-oswald-de-andrade/>>. Acesso em: 05 set. 2016.
Imagem disponível em: <<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/50/d8/98/50d8980253462d1ed503d72f6daccbd4>>. Acesso em 05 out. 2016. [Adaptado].



4. A partir da análise do trecho “E perguntou pro guarani da mata virgem”, explique como se caracteriza a linguagem do texto.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 5.

Autopsicografia

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.
E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.

Disponível em: <<http://www.releituras.com/fpessoapsicografia>>. Acesso em: 05 set. 2016.

5. Qual o tema do texto?

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 6.

Texto I

Descobrimento

Mário de Andrade

Mário de Andrade
Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.
Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu.

Texto II

Imagine-se o leitor um fotógrafo portando câmeras Nikon F3 e Leicas M e R com filmes Kodak Tri-X e Ilford HP5 inserindo-se nas entranhas da Amazônia brasileira para lá encontrar outros brasileiros.

Marina Silva, a ministra do Meio Ambiente, elabora o prefácio. Conta que Carlos foi para a capital do Acre, Rio Branco, para ficar três meses e lá permaneceu por quatro anos, conhecendo e reconhecendo, nos imponderáveis do extrativismo e no cotidiano dos seringueiros, a história real do país dos tristes trópicos onde vivem... brasileiros. Pedro Karp Vasquez, o fotógrafo, também introduz o estudo social fotográfico que compõe o livro, tratando da "luz-cidez" das imagens em um cenário onde pulsam pessoas, trabalhadores, gente simples da extração do látex, em território que leva o nome de um herói nacional da luta dos excluídos pelos direitos humanos no Brasil: Reserva Extrativista Chico Mendes, no Acre. O fotógrafo prefaciador homenageia o fotógrafo engajado na sua relação com o Outro: os seringueiros, as famílias dos seringueiros, os amigos seringueiros e seus familiares, as gentes dali que vivem "das árvores e entre as árvores". A narrativa visual das pessoas no contexto e do contexto, da condição de trabalho, da extração da natureza, do látex, torna-se, para o autor, na história social da borracha, esse produto transformado no gesto da inventividade industrial que capitaliza a obra humana em sua progressividade civilizatória. O ato paradoxal exclui dos benefícios capitais seu agente primeiro, o seringueiro, em sua saga de trabalhar para sobreviver no Brasil.

[...]

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000100022> Acesso em: 05 set. 2016.

6. Em relação ao tema, o que é possível de se perceber a partir da comparação entre os textos I e II?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 7.

Poema de sete faces

Carlos Drummond de Andrade

[...]

O bonde passa cheio de pernas:
pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos
não perguntam nada.

[...]

Disponível em: <<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/drummd1.html>>. Acesso em: 05 set. 2016.

7. Responda as questões a seguir.

a) Os bondes antigos não eram totalmente fechados. Assim, quem estava na rua podia ver os passageiros. As “pernas” citadas no poema se referem a quê?

b) No segundo verso, o poeta fez uma enumeração, mas não usou a vírgula. Que efeito de sentido a ausência da vírgula pode provocar no leitor?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Poema tirado de uma notícia de Jornal

Manuel Bandeira

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas
e morreu afogado.

Disponível em: <<http://valiteratura.blogspot.com.br/2012/03/poema-tirado-de-uma-noticia-de-jornal.html>> Acesso em: 05 set. 2016.

8. Responda as questões a seguir.

a) “Poema tirado de uma notícia de jornal” dialoga diretamente com os novos preceitos defendidos pelos modernistas da fase heroica. Nesse sentido, relacione o título do poema à corrente estética da qual o texto participa.

b) Que atitude esse procedimento pede ao leitor?

c) A gradação é uma figura que utiliza uma sequência de palavras de maneira gradativa, dentro de uma mesma ideia. Explique a gradação nos seguintes versos: “Bebeu/Cantou/Dançou/Depois/ “se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas/e morreu afogado”.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 2

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2 e 3.

Pneumotórax

Manuel Bandeira

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três . . . trinta e três . . . trinta e três . . .
- Respire.

.....

- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira02.html>>

1. Retire do poema o diagnóstico do médico em relação ao mal estar sentido pelo eu poético.

2. No trecho “A vida inteira que poderia ter sido e não foi”, por qual outra conjunção, a conjunção “e” poderia ser substituída sem que haja prejuízo semântico?

3. Caro estudante, como você já sabe, de forma geral, a poesia da 1ª geração modernista abandonou as formas poéticas consagradas, como o verso metrificado e rimado, tão utilizado pelos poetas parnasianos. Ao contrário do parnasianismo, os poemas dessa geração aderiram aos temas do cotidiano, à linguagem coloquial, ao verso livre e à ironia. Em relação ao poema *Pneumotórax*, de Manuel Bandeira, qual é o tema abordado pelo poeta?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.

Profundamente

Manuel Bandeira

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes

Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?

— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

*

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Disponível em: <http://www.releituras.com/mbandeira_profundamente.asp>. Acesso em: 08 set. 2016.

4. O poema “Profundamente” foi publicado pela 1ª vez no livro *Libertinagem*, em 1930. Identifique o(s) tema(s) do poema e explique sua possível relação com o título.



Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 5, 6 e 7.

Desencanto

Manuel Bandeira

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto...
Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.

Meu verso é sangue. Volúpia ardente...
Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.

E nestes versos de angústia rouca,
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca.

- Eu faço versos como quem morre.

Disponível em: <<http://www.napontadoslapis.com.br/2009/09/desencanto-por-manuel-bandeira.html>>. Acesso em: 08 set. 2016.

5. Identifique o tema do poema “Desencanto”, de Manuel Bandeira. Justifique sua resposta a partir da análise de versos do poema.

6. Os poetas da 1ª geração modernista pretendiam provar que a poesia estava na essência do que é dito e nos efeitos de sentido produzidos pelas expressões e palavras escolhidas, não nos recursos formais, meramente estéticos e alegóricos. No trecho “Meu verso é sangue”, qual a intenção do poeta ao dizer que seu verso é sangue?

7. O que sugerem os seguintes versos do poema: “Assim dos lábios a vida corre,/Deixando um acre sabor na boca.”? Justifique sua resposta.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

O Bicho

Manuel Bandeira

“Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem”.

Disponível em: <<https://literaturaemcontagotas.wordpress.com/2008/11/25/o-bicho-de-manuel-bandeira>>. Acesso em: 08 set 2016.

8. No trecho “O bicho, meu Deus, era um homem”, o que indica a expressão destacada? Por qual outra expressão a interjeição “Meu Deus” poderia ser substituída sem que houvesse perda do efeito de sentido pretendido pelo autor? Justifique.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 3

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 a 4.

Movimento Pau-Brasil



Edição original de Pau-brasil, de Oswald de Andrade, com arte de Tarsila do Amaral (1952), Alemanha.

O Movimento Pau-Brasil foi um movimento artístico lançado no Brasil em 1924 por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral que apresentava uma posição primitivista, buscando uma poesia ingênua, de redescoberta do mundo e do Brasil e que foi inspirada nos movimentos de vanguarda europeus, devido às viagens que Oswald fazia à Europa. Como se pode observar nos postulados básicos do manifesto, as preocupações principais do movimento eram: expor ao ridículo as posturas solenes, as formas gastas, a escrita empolada, a sujeição aos modelos europeus (explorar assuntos nacionais), abolir a barreira tradicional entre a poesia e prosa, valorizar a invenção e a surpresa.

Esse movimento foi levado ao público com a publicação do livro Pau-brasil, escrito por Oswald de Andrade e ilustrado por Tarsila do Amaral (os dois eram casados) e com o Manifesto da Poesia Pau-Brasil.

O movimento exaltava a inovação na poesia, o primitivismo e a era presente, ao mesmo tempo

em que repudiava a linguagem retórica na poesia. Convivem dialeticamente o primitivo e o moderno, o nacional e o cosmopolita, sendo ideologicamente a raiz do Movimento Antropofágico.

Estilisticamente, é principalmente representado por Poesia Pau-Brasil de Oswald e pela poesia do francês Blaise Cendrars, ambos com inspiração na estética cubista do texto "A anti-tradição futurista", de Guillaume Apollinaire:

"A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos. [...]".

"Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. [...]".

"A língua sem arcaísmo, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos." (Andrade, Oswald de. Obras Completas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/MEC. 1972. v.6 p. 5)

Disponível em: <<http://modernismoepaminondas.blogspot.com.br/p/movimento-pau-brasil.html>>. Acesso em: 05 de set. 2016.

Manifesto Pau - Brasil

Oswald de Andrade



Abaporu, de Tarsila do Amaral, (1928). Coleção de Eduardo Constantini, Buenos Aires, Argentina.

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafreão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

O Carnaval no Rio é o acontecimento religioso da raça. Pau-Brasil. Wagner submerge ante os cordões de Botafogo. Bárbaro e nosso. A formação étnica rica. Riqueza vegetal. O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança.

Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. Comovente. Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia. Tudo revertendo em riqueza. A riqueza dos bailes e das frases feitas. Negras de Jockey. Odaliscas no Catumbi. Falar difícil.

O lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportado e dominando politicamente as selvas selvagens. O bacharel. Não podemos deixar de ser doutos. Doutores. País de dores anônimas, de

doutores anônimos. O Império foi assim. Eruditamos tudo. Esquecemos o gavião de penacho.

A nunca exportação de poesia. A poesia anda oculta nos cipós maliciosos da sabedoria. Nas lianas da saudade universitária.

Mas houve um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como borrachas sopradas. Rebutaram.

A volta à especialização. Filósofos fazendo filosofia, críticos, crítica, donas de casa tratando de cozinha.

A Poesia para os poetas. Alegria dos que não sabem e descobrem.

Tinha havido a inversão de tudo, a invasão de tudo : o teatro de tese e a luta no palco entre morais e imorais. A tese deve ser decidida em guerra de sociólogos, de homens de lei, gordos e dourados como Corpus Juris.

Ágil o teatro, filho do saltimbanco. Ágil e ilógico. Ágil o romance, nascido da invenção. Ágil a poesia.

A poesia Pau-Brasil. Ágil e cândida. Como uma criança.

Uma sugestão de Blaise Cendrars: - Tendes as locomotivas cheias, ides partir. Um negro gira a manivela do desvio rotativo em que estais. O menor descuido vos fará partir na direção oposta ao vosso destino.

Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de jurisperitos, perdidos como chineses na genealogia das ideias.

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Não há luta na terra de vocações acadêmicas. Há só fardas. Os futuristas e os outros.

Uma única luta - a luta pelo caminho. Dividamos: Poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação.

Houve um fenômeno de democratização estética nas cinco partes sábias do mundo. Instituíra-se o naturalismo. Copiar. Quadros de carneiros que não fosse lã mesmo, não prestava. A interpretação no dicionário oral das Escolas de Belas Artes queria dizer reproduzir igualzinho... Veio a pirogravura. As meninas de todos os lares ficaram artistas. Apareceu a máquina fotográfica. E com todas as prerrogativas do cabelo grande, da caspa e da misteriosa genialidade de olho virado - o artista fotógrafo.

Na música, o piano invadiu as saletas nuas, de folhinha na parede. Todas as meninas ficaram pianistas. Surgiu o piano de manivela, o piano de patas. A pleyela. E a ironia eslava compôs para a pleyela. Stravinski.

A estatuária andou atrás. As procissões saíram novinhas das fábricas.

Só não se inventou uma máquina de fazer versos - já havia o poeta parnasiano.

Ora, a revolução indicou apenas que a arte voltava para as elites. E as elites começaram desmanchando. Duas fases: 1ª) a deformação através do impressionismo, a fragmentação, o caos voluntário. De Cézanne e Malarmé, Rodin e Debussy até agora. 2ª) o lirismo, a apresentação no templo, os materiais, a inocência construtiva.

O Brasil profiteur. O Brasil doutor. E a coincidência da primeira construção brasileira no movimento de reconstrução geral. Poesia Pau-Brasil.

Como a época é miraculosa, as leis nasceram do próprio rotamento dinâmico dos fatores destrutivos.

A síntese

O equilíbrio

O acabamento de carroserie

A invenção

A surpresa

Uma nova perspectiva

Uma nova escala.

Qualquer esforço natural nesse sentido será bom. Poesia Pau-Brasil

O trabalho contra o detalhe naturalista - pela síntese; contra a morbidez romântica - pelo equilíbrio geométrico e pelo acabamento técnico; contra a cópia, pela invenção e pela surpresa.

Uma nova perspectiva.

A outra, a de Paolo Ucello criou o naturalismo de apogeu. Era uma ilusão ética. Os objetos distantes não diminuam. Era uma lei de aparência. Ora, o momento é de reação à aparência. Reação à cópia. Substituir a perspectiva visual e naturalista por uma perspectiva de outra ordem: sentimental, intelectual, irônica, ingênua.

Uma nova escala:

A outra, a de um mundo proporcionado e catalogado com letras nos livros, crianças nos colos. O redame produzindo letras maiores que torres. E as novas formas da indústria, da viação, da aviação. Postes. Gasômetros Rails.

Laboratórios e oficinas técnicas. Vozes e tics de fios e ondas e fulgurações. Estrelas familiarizadas com negativos fotográficos. O correspondente da surpresa física em arte.

A reação contra o assunto invasor, diverso da finalidade. A peça de tese era um arranjo monstruoso. O romance de ideias, uma mistura. O quadro histórico, uma aberração. A escultura eloquente, um pavor sem sentido.

Nossa época anuncia a volta ao sentido puro.

Um quadro são linhas e cores. A estatuária são volumes sob a luz.

A Poesia Pau-Brasil é uma sala de jantar domingueira, com passarinhos cantando na mata resumida das gaiolas, um sujeito magro compondo uma valsa para flauta e a Maricota lendo o jornal. No jornal anda todo o presente.

Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com olhos livres.

Temos a base dupla e presente - a floresta e a escola. A raça crédula e dualista e a geometria, a álgebra e a química logo depois da mamadeira e do chá de erva-doce. Um misto de "dorme nenê que o bicho vem pegá" e de equações.

Uma visão que bata nos cilindros dos moinhos, nas turbinas elétricas; nas usinas produtoras, nas questões cambiais, sem perder de vista o Museu Nacional. Pau-Brasil.

Obuses de elevadores, cubos de arranha-céus e a sábia preguiça solar. A reza. O Carnaval. A energia íntima. O sabiá. A hospitalidade um pouco sensual, amorosa. A saudade dos pajés e os campos de aviação militar. Pau-Brasil.

O trabalho da geração futurista foi ciclópico. Acertar o relógio império da literatura nacional.

Realizada essa etapa, o problema é outro. Ser regional e puro em sua época.

O estado de inocência substituindo o estado de graça que pode ser uma atitude do espírito.

O contrapeso da originalidade nativa para inutilizar a adesão acadêmica.

A reação contra todas as indigestões de sabedoria. O melhor de nossa tradição lírica. O melhor de nossa demonstração moderna.

Apenas brasileiros de nossa época. O necessário de química, de mecânica, de economia

e de balística. Tudo digerido. Sem meeting cultural. Práticos. Experimentais. Poetas. Sem reminiscências livrescas. Sem comparações de apoio. Sem pesquisa etimológica. Sem ontologia.

Bárbaros, crédulos, pitorescos e meigos. Leitores de jornais. Pau-Brasil. A floresta e a escola. O Museu Nacional. A cozinha, o minério e a dança. A vegetação. Pau-Brasil.

OSWALD DE ANDRADE

(Correio da Manhã, 18 de março de 1924.)

Disponível em: <<http://caf.fflch.usp.br/artigo/manifesto-pau-brasil-oswald-de-andrade>>. Acesso em: 05 set. 2016.

- 1. Quando os meios de comunicação noticiam que há manifestações em determinados pontos da cidade, logo nos vem à mente uma aglomeração de pessoas protestando, reclamando ou exigindo algo do poder público. Manifestar-se é expressar publicamente e coletivamente uma opinião ou sentimento. Um manifesto escrito é, portanto, uma declaração pública e/ou solene das razões que justificam certos atos ou em que se fundamentam certas teorias. Em um manifesto entrecruzam-se duas organizações discursivas: a explicativa e a argumentativa. Em outras palavras, além de apresentar as ideias é preciso defendê-las, de modo a convencer o leitor a aceitá-las. Por isso, por ter intenção persuasiva, o manifesto recorre a várias estratégias para promover maior proximidade com leitor, como por exemplo, a inclusão do leitor no discurso com o uso da primeira pessoa do plural. Esse texto assume um tom de manifesto, ao tentar explicar a concepção de poesia que adota, negar o passado e argumentar a favor de uma ideia.**

a) Qual é a finalidade desse texto?

b) A quem parece ser dirigido?

c) Leia os seguintes enunciados:

“Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano.”

“O trabalho contra o detalhe naturalista – pela síntese; contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geométrico e pelo acabamento técnico; contra a cópia pela invenção e pela surpresa.”

“Instituíra-se o naturalismo. Copiar. Quadros de carneiros que não fosse lã mesmo, não prestava. A interpretação no dicionário oral das Escolas de Belas Artes queria dizer reproduz igualzinho...”

Qual é a finalidade deles para o propósito do texto?

Manifesto da Mídia Livre

Pelo fortalecimento da mídia livre, por políticas públicas democráticas de comunicação e pela realização da Conferência Nacional de Comunicação.

Brasil, outubro de 2008.

O setor da comunicação no Brasil não reflete os avanços que ao longo dos últimos trinta anos a sociedade brasileira garantiu em outras áreas. Tal conjuntura é uma das responsáveis pelo não crescimento democrático do país, impedindo que se torne socialmente mais justo.

A democracia brasileira precisa de maior diversidade informativa e de amplo direito à comunicação. Para que isso se torne realidade, é necessário modificar a lógica que impera no setor e que privilegia os interesses dos grandes grupos econômicos.

Não é mais possível aceitar que os movimentos sociais, protagonistas de muitos dos nossos avanços democráticos, sejam sistematicamente criminalizados – sem defesa, espaço ou meios para responder –, pela quase totalidade dos grupos midiáticos comerciais. Não se pode mais aceitar que, numa sociedade que se almeja democrática, apenas as ideias e informações ligadas aos interesses políticos e econômicos de pequenos grupos tenham expressão pública. Tal cenário nega o direito de todas e todos a ter acesso ao contraditório, violando o direito à informação dos cidadãos.

Um Estado democrático deve assegurar que os mais distintos pontos de vista tenham expressão pública, situação tão distante da realidade em nosso país. No Brasil, menos de uma dezena de famílias controla a quase totalidade dos meios de comunicação, numa prática explícita de monopólios e oligopólios – que seguem sendo realidade, embora proibidos pela Constituição Federal.

Ainda segundo a Constituição, deve-se criar um amplo e diversificado sistema público de comunicação, produzido pelo público, para o público, com o público. Um sistema que ofereça à sociedade informação jornalística e programação cultural-educativa para além da lógica do mercado, sintonizadas às várias áreas do conhecimento e à valorização da produção regional e independente.

Por fim, um Estado democrático precisa defender a verdadeira liberdade de expressão e de acesso à informação, em toda sua dimensão política e pública. Um avanço que acontece, essencialmente, quando cidadãos e cidadãs, bem como os diversos grupos sociais, têm condições de

expressar suas opiniões, reflexões e provocações de forma livre, e de alcançar, de modo equânime, toda a variedade de pontos de vista que compõe o universo ideológico de uma sociedade.

Para que essa luta democrática se fortaleça, apresentamos a seguir propostas debatidas e aprovadas entre os cerca de 400 participantes do 1º Fórum de Mídia Livre, realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro nos dias 14 e 15 de junho de 2008.

Ficam estabelecidos os seguintes compromissos:

1. Promover uma campanha e mobilização social pela democratização das verbas publicitárias públicas, com a realização, entre outras, das seguintes ações:

– Desenvolvimento, pelo Fórum de Mídia Livre e organizações parceiras, de critérios democráticos e transparentes de distribuição das verbas públicas que visem à democratização da comunicação e que se efetivem como legislação e políticas públicas.

– Proposta de revisão dos critérios e “parâmetros técnicos de mídia” (tais como custo por mil etc.) utilizados pela administração pública, de forma a combater os fundamentos exclusivamente mercadológicos e viabilizar o acesso a veículos de menor circulação ou sem verificação.

2. Contribuir na promoção de outras políticas públicas de incentivo à pluralidade e à diversidade por meio do fomento à produção e à distribuição;


3. Cobrar do Executivo federal que convoque e dê suporte à realização de uma Conferência Nacional de Comunicações nos moldes das conferências de outros setores já realizadas no país.

4. Lutar pelo estabelecimento de políticas democráticas de comunicação, na perspectiva de um novo marco regulatório para o setor que inclua um novo processo de outorga das concessões, a democratização e universalização da banda larga e a adoção do padrão nacional nos sistemas brasileiros de TV e rádio digital, além do fortalecimento das rádios comunitárias.

5. Criar uma ferramenta colaborativa que reúna diversas iniciativas de mídia livre e contemple a diversidade de atuação dos veículos e dos midialivistas, em formato a ser aprimorado nos próximos meses pelo grupo de trabalho permanente e aprovado no próximo Fórum de Mídia Livre;

6. Mapear as diversas iniciativas da mídia livre visando o conhecimento sobre a realidade do setor e o reconhecimento dos diversos fazedores de mídia;

7. Propor a implementação de pontos de mídia, como política pública, integrados e articulados aos



pontos de cultura, veículos comunitários, escolas e ao desenvolvimento local, viabilizando, por meio de infraestrutura tecnológica e pública, a produção, distribuição e difusão de mídia livre;

8. Buscar espaços para exibição de conteúdo produzido por movimentos sociais na TV pública;

9. Incentivar a consolidação de redes de produtores de mídia alternativa, a começar da comunicação interna (listas de discussões) e externa (portal na web) dos próprios integrantes do Fórum de Mídia Livre, que deve funcionar como rede flexível, difusa e permanente;

10. Estimular a criação e fortalecimento de modelos de gestão colaborativa das iniciativas e mídias, com organização não-monetária do trabalho, por meio de sistemas de trocas de serviço.

Em função destes compromissos, nos propomos a:

— realizar encontros de mídia livre em todos os estados brasileiros no segundo semestre de 2009;

— realizar um Fórum de Mídia Livre de alcance Latino-Americano ou mundial em Belém, às vésperas do Fórum Social Mundial, em janeiro de 2009;

— realizar no 2º semestre de 2009 o II FML Brasil, com indicativo de Vitória (ES) como sede;

— somar-se às entidades de luta pela democratização na luta por uma conferência ampla, democrática e descentralizada, passando a integrar a Comissão Pró-Conferência Nacional de Comunicação;

— envolver os movimentos sociais nas ações pelo fortalecimento da mídia livre;

— agendar em âmbito federal, estadual e municipal reuniões com o Poder Executivo, Legislativo e Judiciário para apresentar as reivindicações tiradas no Fórum;

— criar o selo Mídia Livre para estar em todos os veículos, blogues etc. que se identificam e reconhecem como mídia livre;

— realizar ato público de rua em Brasília, com pauta e mobilização conjunta com outros movimentos da comunicação e outros movimentos sociais, articulado com a entrega do manifesto aos três poderes, como parte de semana de mobilização que contará também com ações de guerrilha midiática e viral.

Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/2012/02/08/confira_o_manifesto_da_midia_livre/>. Acesso em: 05 de set. 2016.

5. O gênero Manifesto também é utilizado para denunciar à sociedade a existência de um problema que ainda não é de conhecimento de toda a população, ou alertá-la sobre a possibilidade de um problema vir a ocorrer. Quais são as características do manifesto? Para responder leve em consideração os critérios a seguir: finalidade do gênero, perfil dos interlocutores, suporte ou veículo, estrutura, linguagem e “tema.”



6. O manifesto pertence ao grupo dos gêneros argumentativos, isto é, gêneros que têm em vista persuadir o interlocutor. Para alcançar seus objetivos, o manifesto precisa fazer uso de argumentos consistentes. Cite alguns argumentos utilizados no texto para convencer o interlocutor.

7. No argumento “ Ainda segundo a Constituição, deve-se criar um amplo e diversificado sistema público de comunicação, produzido pelo público, para o público, com o público. Um sistema que ofereça à sociedade informação jornalística e programação cultural-educativa para além da lógica do mercado, sintonizadas às várias áreas do conhecimento e à valorização da produção regional e independente”, em que se fundamenta o argumento do autor desse texto?

8. Qual é o argumento que melhor fortalece a tese defendida pelo autor?

(A) “Não se pode mais aceitar que, numa sociedade que se almeja democrática, apenas as ideias e informações ligadas aos interesses políticos e econômicos de pequenos grupos tenham expressão pública.”

(B) “Tal cenário nega o direito de todas e todos a ter acesso ao contraditório, violando o direito à informação dos cidadãos. ”

(C) “No Brasil, menos de uma dezena de famílias controla a quase totalidade dos meios de comunicação, numa prática explícita de monopólios e oligopólios – que seguem sendo realidade, embora proibidos pela Constituição Federal.”

(D) “Um sistema que ofereça à sociedade informação jornalística e programação cultural-educativa para além da lógica do mercado, sintonizadas às várias áreas do conhecimento e à valorização da produção regional e independente.”

(E) “Por fim, um Estado democrático precisa defender a verdadeira liberdade de expressão e de acesso à informação, em toda sua dimensão política e pública.”



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 4

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1, 2, 3 e 4.

Manifesto Antropófago

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. Tupi, or not tupi that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psicologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior. A reação contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos turistas. No país da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiro e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil.

Uma consciência participante, uma rítmica religiosa.

Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro anunciada pela América. A idade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contato com o Brasil Caraíba. Ori Villegaignon print terre. Montaig-ne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, à Revolução Bolchevista, à Revolução Surrealista e ao bárbaro tecnizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos catequizados. Vivemos através de um direito sonâmbulo. Fizemos Cristo nascer na Bahia. Ou em Belém do Pará.

Mas nunca admitimos o nascimento da lógica entre nós.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro empréstimo, para ganhar comissão. O rei-analfabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita lábia. Fez-se o empréstimo. Gravou-se o açúcar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a lábia.

O espírito recusa-se a conceber o espírito sem o corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vacina antropofágica. Para o equilíbrio contra as religiões de meridiano. E as inquisições exteriores.

Só podemos atender ao mundo orecular.

Tínhamos a justiça codificação da vingança. A ciência codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabu em totem.

Contra o mundo reversível e as ideias objetivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinâmico. O indivíduo vítima do sistema. Fonte das injustiças clássicas. Das injustiças românticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instinto Caraíba.

Morte e vida das hipóteses. Da equação eu parte do Cosmos ao axioma Cosmos parte do eu. Subsistência. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetais. Em comunicação com o solo.

Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua surrealista. A idade de ouro.

Catiti Catiti

Imara Notiá

Notiá Imara

Ipeju*

A magia e a vida. Tínhamos a relação e a distribuição dos bens físicos, dos bens morais, dos bens dignários. E sabíamos transpor o mistério e a morte com o auxílio de algumas formas gramaticais.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Ele me respondeu que era a garantia do exercício da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o.

Só não há determinismo onde há mistério. Mas que temos nós com isso?

Contra as histórias do homem que começam no Cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem César.

A fixação do progresso por meio de catálogos e aparelhos de televisão. Só a maquinaria. E os transfusores de sangue.

Contra as sublimações antagônicas. Trazidas nas caravelas.

Contra a verdade dos povos missionários, definida pela sagacidade de um antropófago, o Visconde de Cairu: – É mentira muitas vezes repetida.

Mas não foram cruzados que vieram. Foram fugitivos de uma civilização que estamos comendo, porque somos fortes e vingativos como o Jabuti.

Se Deus é a consciência do Universo Incriado, Guaraci é a mãe dos viventes. Jaci é a mãe dos vegetais.

Não tivemos especulação. Mas tínhamos adivinhação. Tínhamos Política que é a ciência da distribuição. E um sistema social-planetário.

As migrações. A fuga dos estados tediosos. Contra as escleroses urbanas. Contra os Conservatórios e o tédio especulativo.

De William James e Voronoff. A transfiguração do Tabu em totem. Antropofagia.

O pater famílias e a criação da Moral da Cegonha: Ignorância real das coisas+ fala de imaginação + sentimento de autoridade ante a prole curiosa.

É preciso partir de um profundo ateísmo para se chegar à ideia de Deus. Mas a caraíba não precisava. Porque tinha Guaraci.

O objetivo criado reage com os Anjos da Queda. Depois Moisés divaga. Que temos nós com isso?

Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.

Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de D. Antônio de Mariz.

A alegria é a prova dos nove.

No matriarcado de Pindorama.

Contra a Memória fonte do costume. A experiência pessoal renovada.

Somos concretistas. As ideias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimamos as ideias e as outras paralisias. Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracos, e a Corte de D. João VI.

A alegria é a prova dos nove.

A luta entre o que se chamaria Incriado e a Criatura – ilustrada pela contradição permanente do homem e o seu Tabu. O amor cotidiano e o modusvivendi capitalista. Antropofagia. Absorção do inimigo sacro. Para transformá-lo em totem. A humana aventura. A terrena finalidade. Porém, só as puras elites conseguiram realizar a antropofagia carnal, que traz em si o mais alto sentido da vida e evita todos os males identificados por Freud, males catequistas. O que se dá não é uma sublimação do instinto sexual. É a escala termométrica do instinto antropofágico. De carnal, ele se torna eletivo e cria a amizade. Afetivo, o amor. Especulativo, a ciência. Desvia-se e transfere-se. Chegamos ao aviltamento. A baixa antropofagia aglomerada nos pecados de catecismo – a inveja, a usura, a calúnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e cristianizados, é contra ela que estamos agindo. Antropófagos.

Contra Anchieta cantando as onze mil virgens do céu, na terra de Iracema, – o patriarca João Ramalho fundador de São Paulo.

A nossa independência ainda não foi proclamada. Frase típica de D. João VI: – Meu filho, põe essa coroa na tua cabeça, antes que algum aventureiro o faça! Expulsamos a dinastia. É preciso expulsar o espírito bragantino, as ordenações e o rapé de Maria da Fonte.

Contra a realidade social, vestida e opressora, cadastrada por Freud – a realidade sem complexos, sem loucura, sem prostituições e sem penitenciárias do matriarcado de Pindorama.

Disponível em: <<http://www.tanto.com.br/manifestoantropofago.htm>>. Acesso em: 05 set. 2016.

1. O Manifesto Antropófago ou Antropofágico foi um manifesto literário escrito por Oswald de Andrade, publicado em maio de 1928, que tinha por objetivo repensar a dependência cultural brasileira. O Manifesto foi publicado na primeira edição da Revista de Antropofagia, meio de comunicação responsável pela difusão do movimento antropofágico brasileiro. A linguagem do manifesto é majoritariamente metafórica, contendo fragmentos poéticos bem-humorados e torna-se a fonte teórica principal do movimento.

a) No trecho “Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro empréstimo, para ganhar comissão. O rei-analfabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita lábia. Fez-se o empréstimo. Gravou-se o açúcar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a lábia.”

A palavra “lhe” faz referência a quem/quê?



4. Se um texto é uma rede de relações, um “tecido” em que diferentes fios se articulam, nem todos “os fios” têm a mesma importância para o seu entendimento global. Tudo não pode ser percebido, portanto, como tendo igual relevância. Ou seja, há uma espécie de hierarquia entre as informações ou ideias apresentadas, de modo que umas convergem para o núcleo principal do texto, enquanto outras são apenas informações adicionais, acessórias, que ilustram ou exemplificam o que está sendo dito. Perceber essa hierarquia das informações, das ideias, dos argumentos presentes em um texto constitui uma habilidade fundamental para a constituição de um leitor crítico e maduro. No trecho: “Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.”, qual é o período principal? Transcreva-o.

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 5, 6, 7 e 8.

O tema para esta redação foi tirado do vestibular 2012 da Unicamp.

Leia atentamente as instruções:

Coloque-se no lugar dos estudantes de uma escola que passou a monitorar as páginas de seus estudantes em redes sociais da internet (como o Orkut, o Facebook e o Twitter), após um evento similar aos relatados na matéria reproduzida abaixo. Em função da polêmica provocada pelo monitoramento, você resolve escrever um manifesto e recebe o apoio de vários colegas. Juntos, decidem lê-lo na próxima reunião de pais e professores com a direção da escola. Nesse manifesto, a ser redigido na modalidade oral formal, você deverá necessariamente:

- explicitar o evento que motivou a direção da escola a fazer o monitoramento;
- declarar e sustentar o que você e seus colegas defendem, convocando pais, professores e estudantes a agir em conformidade com o proposto no documento.

Escolas monitoram o que aluno faz em rede social

Durante uma aula vaga em uma escola da Grande São Paulo, os alunos decidiram tirar fotos deitados em colchonetes deixados no pátio para a aula de educação física. Um deles colocou uma imagem no Facebook com uma legenda irônica, em que dizia: vejam as aulas que temos na escola. Uma professora viu a foto e avisou a diretora. Resultado: o aluno teve de apagá-la e todos levaram uma bronca.

O caso é um exemplo da luta que as escolas têm travado com os alunos por conta do uso das redes sociais. Assuntos relativos à imagem do colégio, casos de *bullying* virtual e até mensagens em que, para a escola, os alunos se expõem demais, estão tendo de ser apagados e podem acabar em punição. Em outra instituição, contam os alunos, um casal foi suspenso depois de a menina pôr no Orkut uma foto deles se beijando nas dependências da escola.

As escolas não comentaram os casos. Uma delas diz que só pediu para apagar a foto porque houve um “tom ofensivo”. Como outras escolas consultadas, nega que monitore o que os alunos publicam nos sites.

Exercícios – Como professores e alunos são “amigos” nas redes sociais, a escola tem acesso imediato às publicações.

Foi o que aconteceu com um aluno do ABC paulista. Um professor soube da página que esse aluno criou com amigos no Orkut. Nela, resolviam exercícios de geografia – cujas respostas acabaram copiadas por colegas. O aluno teve de tirá-la do ar.

O caso é parecido com o de uma aluna de 15 anos do Rio de Janeiro obrigada a apagar uma comunidade criada por ela no Facebook para a troca de respostas de exercícios. Ela foi suspensa. Já o aluno do ABC paulista não sofreu punição e o assunto *ética na internet* passou a ser debatido em aula.

Transformar o problema em tema de discussão para as aulas é considerado o ideal por educadores. “A atitude da escola não pode ser polícial, tem que ser preventiva e negociadora no sentido de formar consciência crítica”, diz Sílvia Colello, professora de pedagogia da USP.

(Adaptado de Talita Bedinelli & Fabiana Rewald, *Folha de S. Paulo*, 19/06/2011.)

Manifesto pelo não monitoramento nas redes sociais

Mestres e pais, nesta reunião, nós alunos da escola Educar Ihes apresentamos um manifesto. O objetivo é esclarecer nosso posicionamento diante do vigente monitoramento realizado por esta instituição de ensino a partir do dia 10 do presente mês, quando a aluna Giomar Pereira fundou uma comunidade na rede Orkut para denegrir a imagem de outro aluno, Ariel Barras, ridicularizando seu desempenho escolar.

Com o feito, a aluna, que agiu erroneamente, foi advertida e suspensa por uma semana pela direção, não recebendo direito à realização de provas nesse período, atitude com que concordamos, e os demais alunos se tornaram alvo de vigilância, nosso motivo de protesto. Como não concordamos com o bullying e qualquer forma de discriminação, pois entendemos que se deva respeitar a pluralidade de indivíduos, opiniões, traços étnicos, habilidades, capacidades e crenças, aprovamos a punição de Giomar Pereira. Porém, há de considerar que o policiamento atual fere a privacidade dos alunos.

Acreditamos que a liberdade de expressão foi uma das grandes conquistas do Iluminismo. Os filósofos representantes desse pensamento iniciaram a ideia de que cada integrante do povo não é um súdito de seu governante, tendo que acatar opinião e religião deste. Mas, entendiam que os membros da nação são cidadãos, e o governante seu representante, o que dilacera seu poder ilimitado, pois este passa a ser compartilhado por todos.

Desde o contratualismo, no início da época, já se aceita que o poder do governante não provém de Deus, todavia de um acordo entre os homens. O iluminismo expande esse conceito: se há um contrato, o poder emana do povo, porque é ele quem admite o governo, e, caso não concorde com as atitudes de seu representante, pode destituí-lo. Os comuns ganham, então, liberdade de opinião e expressão.

Igualmente, reivindicamos a nossa liberdade de pensar e agir. A vigilância que se observa é a mesma censura dos ditadores, contrários à divergência de ideias. Forçosamente, obtinham apoio, tal qual assinalou Millôr Fernandes: “a diferença entre uma democracia e um país totalitário é que numa democracia todo mundo reclama, ninguém vive satisfeito. Mas, se você perguntar a qualquer cidadão de uma ditadura o que acha de seu país, ele responde sem hesitação: não posso me queixar”.

Convocamos, pais e discentes, a eliminar a vigilância e priorizar o senso crítico, por meio do diálogo. A escola pela liberdade e autonomia de pensamento!

Análise da redação

O texto acima é exemplo de uma excelente produção textual, uma vez que o texto **cumpre**, adequadamente e com qualidade, **todas as exigências** da proposta redacional; além de, claramente, ser um texto que apresenta características suficientes para fazer dele um exímio exemplar do **gênero “manifesto”**, o tipo textual exigido pela proposta. Além disso, a redação do vestibulando é dirigida para toda a comunidade escolar, estando de acordo, portanto, com o tipo de **interlocução esperada** para o bom cumprimento desta tarefa.

Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/redacao-enem-vestibular/2012/10/04/correcao-da-redacao-manifesto-pelo-nao-monitoramento-nas-redes-sociais-proposta-de-redacao-unicamp-2012/>>. Acesso em: 05 set. 2016.

5. Em qual parágrafo é apresentada a primeira exigência (parte principal) da proposta, a partir da qual deveria ser feito o manifesto? Justifique sua resposta.

6. Há uma exigência “secundária” da proposta que também é importante. Nesse texto, essa exigência é bem cumprida, uma vez que o texto traz – explícita e extremamente bem embasada – a declaração de como e por que o autor do manifesto, juntamente com seus colegas (nesse sentido, pode-se dizer que a autoria do manifesto deveria ser “coletiva”; como de fato é a autoria do texto em análise), são contrários ao monitoramento feito pela escola. Percebe-se que, para o cumprimento dessa tarefa, o aluno se valeu de quais conhecimentos? Justifique sua resposta.

7. Justifique o tema desse manifesto relacionando-o ao título do texto.

8. Apresente o fato principal que deu origem ao texto.

UNIDADE 5

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.

Em “Hugo Cabret”, Scorsese faz homenagem ao cinema

Filme lidera a indicações ao Oscar 2012, concorrendo em 11 categorias. Diretor usa a mais avançada tecnologia para contar história retrô

Alysson Oliveira

Conta-se que quando os irmãos Lumière mostraram pela primeira vez, em 1895, seu filme de 50 segundos "A chegada do trem na estação", o público temeu que o trem saísse da tela e o atropelasse. Em "A Invenção de Hugo Cabret", novo filme de Martin Scorsese, que estreia no Brasil nesta sexta (17), essa cena é recriada. É improvável que, nos dias de hoje, alguém se assuste com ela. Mas há outra no longa que pode causar algum susto, quando um trem descarrilado parece realmente avançar para fora da tela. Um susto causado especialmente pela qualidade do 3D e pela incrível capacidade de sedução do longa.

"A invenção de Hugo Cabret" é um filme infantil - o que acontece pela primeira vez na carreira de Scorsese - mas não necessariamente apenas para o público infantil. É, acima de tudo, a obra de um cineasta completamente apaixonado pelo cinema, que vê nele o combustível para sua vida. O longa foi campeão de indicações ao Oscar, com 11 - entre elas, melhor filme, diretor, roteiro adaptado e fotografia. Estreia nos formatos 3D e convencional - ambos em versões dubladas e legendadas.

Scorsese usa o máximo da tecnologia que o cinema oferece atualmente para contar uma história com ar retrô, sobre um período de quase um século atrás, os anos 1930, e falar dos primórdios do cinema - entre outras coisas. O roteiro, assinado por John Logan ("O Aviador"), adapta o magnífico livro infantil de Brian Selznick que já era uma homenagem ao cinema não só pelo tema como por suas ilustrações. Também assinadas por Selznick, elas mais parecem um story board cinematográfico, mostrando detalhes e recortes entre planos de imagens.

Na história do pequeno Hugo (Asa Butterfield, de "O Menino do Pijama Listrado"), há muito em comum com a infância do próprio Scorsese, que



Cena de "A invenção de Hugo Cabret" (Foto: Divulgação).

descobriu a paixão pelo cinema quando ainda criança. Mas também há algo que ressoa no Scorsese de hoje, que além de cineasta é um dos profissionais mais empenhados na restauração, preservação e difusão de filmes antigos. Não por acaso, o livro de Selznick tocou fundo no diretor de "Taxi Driver". Com "A Invenção de Hugo Cabret", ele realiza um filme que, ao mesmo tempo, é a soma de tudo que fez e aponta novos caminhos, não só para o seu cinema, mas para a arte como um todo.

Há algo de Charles Dickens na trajetória do pequeno órfão que, desde a morte do pai (Jude Law), vive escondido numa grande estação de trem em Paris, onde seria criado pelo tio beberrão (Ray Winstone), que desapareceu. Para não ser descoberto e mandado para um orfanato, o garoto executa secretamente o trabalho do tio: dar corda em todos os relógios da estação todos os dias. Seu maior inimigo é o Agente (Sacha Baron Cohen), obcecado por manter a ordem no local, que, ferido na guerra, manca de uma perna e sempre circula acompanhado de um feroz doberman.

A vida de Hugo é pautada por máquinas e mecanismos. A única lembrança que o garoto guarda do pai é um boneco autômato, que foi salvo do esquecimento no porão de um museu em que ele trabalhava, antes de morrer no incêndio que destruiu o local. O menino tem certeza de que o

boneco é capaz de escrever algo, uma mensagem deixada por seu pai. Mas, para tanto, precisa terminar o seu conserto. Faltam-lhe peças, e essas são supridas por meio de pequenos furtos da loja de brinquedos dentro da estação, de propriedade de um velho ranzinza, conhecido como Papa Georges (Ben Kingsley).

A amizade entre Hugo e a filha adotiva de Papa Georges e Mama Jeanne (Helen McCrory), Isabelle (Chloë Grace Moretz, de "Deixe-me Entrar"), poderá ajudar não apenas o garoto a trazer o autômato de volta à vida - e assim descobrir a mensagem secreta de seu pai - como também resgatar o passado de Georges. Essa trama remeterá "A Invenção de Hugo Cabret" aos primeiros tempos do cinema, quando era pura diversão, algo pueril cujo conceito de arte ainda estava sendo descoberto. Ao menos até a chegada de Georges Méliés, que soube aprimorar o invento dos irmãos Lumière, adicionando-lhe elementos de fantasia e produzindo verdadeiras obras-primas.

Nostalgia

Um dos momentos cinematográficos mais famosos criados pelo francês é o olho da Lua atingido por um foguete. Essa imagem aparece em "A Invenção de Hugo Cabret" e vem repleta de significados - especialmente nostalgia. Nutrindo essa sensação de sentir falta daquilo que não vivemos, Scorsese nos leva por um passeio pelos filmes antigos. Quando Hugo e Isabelle folheiam

um livro de história do cinema, as figuras que eles veem se materializam na tela na forma de antigos filmes mudos.

Ao mostrar o começo do cinema, Scorsese também desmistifica a arte, mostra que tudo - desde Méliés até hoje - não passa de truques, jogos de espelhos para contar uma história. A fotografia - assinada por Robert Richardson ("Ilha do Medo") -, no entanto, não faz do 3D um mero artifício. O efeito serve para ampliar o campo de visão e produzir uma imersão dentro da narrativa. Poucos filmes foram capazes de usar o 3D com tanta propriedade. James Cameron em "Avatar" criou um novo mundo por meio de efeitos gráficos. Aqui, Scorsese e Richardson reinventam o nosso mundo real. E, não por acaso, há um clima artificial semelhante a ilustrações de livros infantis nos cenários, na direção de arte, tudo isso para remeter às criações do próprio Méliés.

Quando, numa das primeiras cenas, Hugo vê a cidade enquadrada por uma abertura no mostrador de um relógio da estação, é impossível não pensar em Scorsese, menino asmático e solitário, vendo a vida passar diante da janela de sua casa, de onde ele observava o mundo e sonhava participar da vida. O triunfo da imaginação - de Scorsese, de Méliés, de Hugo - é o antídoto à solidão e à mesmice. Como diz o personagem de Humphrey Bogart em "O Falcão Maltês (1941)", esse é o material de que os sonhos são feitos.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/02estreia-em-hugo-cabret-scorsese-faz-homenagem-ao-cinema.html>>. Acesso em: 05 set. 2016.

1. Numa perspectiva discursivo-interacionista, assumimos que a compreensão de um texto não se dá apenas pelo processamento de informações explícitas, mas também, por meio de informações implícitas. Ao longo da resenha, encontramos diversas informações explícitas e implícitas sobre a obra resenhada. Todas elas colaboram para a argumentação do redator que, aos poucos, vai tornando clara sua opinião sobre o filme. Em geral, entre essas informações, há algumas que aparecem em todas as resenhas, ou seja, são dados que caracterizam o gênero resenha crítica: resumo da obra, referência a prêmios, a seu diretor, autor, roteirista, atores e obras dessas pessoas que sejam reconhecidas, citação de aspectos técnicos e outras que justifiquem a avaliação do redator.

a) Agora, retire do texto trechos que citam os prêmios recebidos e os aspectos técnicos destacados na resenha.

b) A fim de tornar claro o ponto de vista adotado para apresentar sua avaliação da obra, o redator pode eleger um ou alguns dos aspectos técnicos. Releia o título, o subtítulo e o primeiro parágrafo do texto e identifique qual o elemento do filme o redator da resenha escolheu como destaque? Essa é uma informação explícita ou implícita?

c) Ao expor as mais diferentes informações sobre o filme, o redator da resenha vai revelando sua opinião sobre a obra. Essa opinião é favorável ou desfavorável ao filme?

2. É comum, sobretudo em textos dissertativo/argumentativos que, a respeito de determinados fatos, algumas opiniões sejam emitidas. A resenha crítica é um texto informativo e opinativo. De natureza argumentativa, além de informações, contém a descrição de alguns aspectos da obra e a avaliação crítica do resenhista. O texto dado apresenta evidências e análises dessas evidências. As evidências são os fatos e a análise é a opinião relativa a esses fatos. Quais expressões e frases expressam a opinião do resenhista sobre a obra resenhada?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 3, 4, 5, 6, 7 e 8.

Derradeiro “Harry Potter” é feito para não desapontar fãs

Desfecho coroa abandono do mundo encantado e mergulho em incertezas

Fernando Masini

É um dos momentos mais aguardados do ano. Fãs devem correr aos cinemas a partir de hoje e lotar salas para ver (em 3-D) como a saga do bruxo de óculos redondos e cicatriz na testa termina.

A última parte de “*Harry Potter e as relíquias da morte*” tem tudo para levar a plateia às lágrimas. Para isso, o diretor David Yates carrega na emoção e conduz um desfecho apoteótico, no qual a escola Hogwarts em ruínas vira palco para o confronto entre Potter (Daniel Radcliffe) e Voldemort (Ralph Fiennes).

Tudo parece ser feito para não desapontar os fãs: Ron (Rupert Grint) deixa claro seu amor por Hermione (Emma Watson), o estabonado Neville (Matthew Lewis) desfruta de momentos de herói e o professor Snape (Alan Rickman) revela seu passado.

O senso de humor presente nos outros episódios surge aqui em cenas como a que Hermione entra no corpo de Bellatrix Lestrange. Helena Bonham Carter, que interpreta a vilã, imita os trejeitos da mocinha com maestria.

Aliás, esse é um trunfo da série: colocar grandes atores em papéis secundários para dar peso às atuações pouco comoventes de Radcliffe e companhia.

Foi assim quando o ator Gary Oldman deu forma a Sirius Black, o padrinho de Potter que escapa da prisão em “*Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*” (2004). Memorável também a atuação de Imelda Staunton como professora megera em “*A ordem da Fênix*” (2007).

Olhando para trás, cada episódio fica marcado como um rito de passagem. Potter deixa o mundo encantado dos primeiros episódios para vasculhar o passado e mergulhar em incertezas.

Como um herói involuntário, mostra rebeldia quando retratado por Alfonso Cuarón em “*O prisioneiro de Azkaban*”, um dos melhores filmes da série. O trio inseparável cresce e celebra a adolescência num típico baile de 15 anos em “*O cálice de fogo*” (2005). Pela primeira vez, Hermione desfila na tela como mulher.

Com o fim da saga, o menino órfão deixa as telas para entrar na história do cinema. Numa espécie de presságio, o vilão Tom Riddle diz em uma das cenas finais de *“Harry Potter e a câmara secreta”*: “Engraçado o estrago que um livro bobo pode fazer nas mãos de uma garotinha”.

Harry Potter e as relíquias da morte – Parte 2

DIREÇÃO: David Yates

PRODUÇÃO EUA/Reino Unido, 2011

COM: Daniel Radcliffe, Emma Watson e Rupert Grint

ONDE: nos cines Eldorado, Jardim Sul, Pátio Paulista e circuito

CLASSIFICAÇÃO: 14 anos

AValiação: bom

MASINI, Fernando. Folha de S. Paulo. Caderno Ilustrada. Crítica – Aventura. 15 jul. 2011. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 05 set. 2016.

3. Que fatos o autor aponta para comprovar a opinião de que o “Derradeiro ‘Harry Potter’ é feito para não desapontar fãs.”?

4. Retire do texto trechos que apresentam a opinião do autor da resenha sobre:

a) a expectativa do público em relação ao filme.

b) um dos “trunfos” da série.



5. Todo texto se realiza com uma determinada finalidade. Ou seja, tem um propósito interativo específico. Com base no texto que você leu, qual seria a finalidade de uma resenha crítica?

a) Na resenha crítica que você leu, além do texto principal, há a ficha técnica referente ao filme. Que informação ela contém? Qual sua função?

6. As variações linguísticas manifestam-se por formas, marcas, estruturas que revelam características (regionais ou sociais) do locutor e, por vezes, do interlocutor a quem o texto se destina. Agora, identifique e retire do texto “Em Hugo Cabret, Scorsese faz homenagem ao cinema”, termos ou expressões que marcam uma linguagem:

a) formal.

b) informal.

c) Além da linguagem formal e informal, identifique alguns trechos em que aparecem outros tipos de linguagem, nomeando-as.



7. Por se referir a um filme, a resenha “Derradeiro ‘Harry Potter’ é feito para não desapontar fãs”, apresenta alguns termos que são próprios do universo cinematográfico. Localize os termos que fazem parte desse universo e escreva os trechos em que eles foram empregados.

a) Por que o uso desses termos na resenha é importante?

8. Observe e releia este trecho da resenha “Derradeiro ‘Harry Potter’ é feito para não desapontar fãs.”

“(...) o diretor David Yates carrega na emoção e conduz um desfecho apoteótico, no qual a escola Hogwarts em ruínas vira palco para o confronto entre Potter (Daniel Radcliffe) e Voldemort (Ralph Fiennes).”

a) Pela análise do vocabulário e da construção da frase e considerando o conteúdo do texto, pode-se dizer que foi utilizada uma linguagem formal ou informal na resenha? Explique.

b) Em sua opinião, por que o autor da resenha teria usado esse registro da língua portuguesa?



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 6

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.

Rogério Caetano

O violão de sete cordas desenvolveu-se no Brasil contrapontando as melodias dos nossos choros e teve como seu grande mestre Dino 7 Cordas (1918-2006). Mas foi Rafael Rabello (1962-1995) quem trouxe o instrumento para a posição de protagonista, como solista. É esse o caminho seguido por novos talentos que despontam como o brasiliense radicado no Rio, Rogério Caetano.

Nesse álbum, as criativas sonoridades da escola violinística brasileira de João Pernambuco, Garoto, Villa-Lobos e Marco Pereira, entre outros, são referendadas com a mesma impressionante musicalidade e virtuosismo que Rogério vem demonstrando nos trabalhos em que atua como coadjuvante. As participações especiais contribuem com variação timbrística ao CD, destacando-se o piano bem dosado de Leandro Braga em “Intuitiva” e a expressividade da flauta de Eduardo Neves em “Meu mundo”.

Nesse contexto, aquilo que já é tiro certo e fato consumado no âmbito da interpretação ainda é um esboço de paisagem na mira da composição. Se por um lado o intérprete expande as fronteiras técnicas do sete cordas a territórios inimagináveis, por outro, ao assinar todas as faixas, deixa a porta da criação apenas entreaberta. Mas a última faixa, “Pelé”, é coisa de craque.

Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/16931308/viva-portugues-volume-3/12>>. Acesso em: 05 set. 2016.
[Adaptado de: Guia da Folha. Folha de S.Paulo, 28 ago. 2009. Folhapress].

1. Responda:

a) A resenha crítica é um texto que apresenta informações fundamentais sobre determinado objeto cultural, além de comentários e avaliações sobre ele, com o objetivo de divulgá-lo. Assim, o autor da resenha inicia seu texto apresentando a diversidade musical de nosso país. Sabendo disso, identifique o objeto resenhado, o instrumento objeto de análise da resenha e um ritmo musical citado.

b) Sabendo que “contrapontear” é a arte de compor músicas em duas ou mais vozes, explique o que sugere a frase “o violão de sete cordas desenvolveu-se... contrapontando as melodias dos nossos choros”.

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 2, 3 e 4.

Gonzaga: de pai pra filho (2012): cinebiografia nacional é fonte de informação e de entretenimento

Longa do mesmo diretor de 2 filhos de Francisco repete a competência deste com uma obra focada no âmbito pessoal/familiar

Thiago César

Pai e filho vivem relacionamento conturbado durante décadas até que fazem as pazes em um final feliz. Essa história não seria tão interessante se não dissesse respeito a dois grandes nomes da música brasileira. Luiz Gonzaga, o pai, foi responsável por popularizar ritmos nordestinos que até então não encontravam praticamente nenhum espaço em outras terras, tendo seu trabalho reconhecido mundialmente. Não muito diferente foi seu filho Gonzaguinha, que, embora explorasse um estilo musical diferente do regionalismo do pai, também garantiu seu espaço no coração do público brasileiro.

“Gonzaga: de pai pra filho” conta a difícil jornada profissional e pessoal desses dois artistas, “separados pela vida, unidos pela música”, como destaca o pôster. Ninguém mais conveniente para dirigir a obra do que Breno Silveira, que há sete anos realizou outra cinebiografia sobre músicos brasileiros - o competente “2 filhos de Francisco”, que conta a trajetória da dupla sertaneja Zezé de Camargo e Luciano.

A história do “Rei do Baião” é o estereótipo do sertanejo pobre que vai para a cidade grande em busca de um sonho, com direito a romance impossível com uma garota de família rica. A trama começa a se estabelecer melhor quando entra a figura do filho magoado pelo descaso do pai, sendo esta relação o fio que puxa a narrativa para algo mais específico e pessoal, deixando o arco profissional em segundo plano e focando no drama familiar.

Luiz Gonzaga é interpretado por três atores diferentes, de acordo com as fases de sua vida: Land Vieira, Chambinho do Acordeon e Adelio Lima.

Eles têm uma grande semelhança física entre si, o que é muito bem-vindo em casos como este. Todos são muito bons atuando, mas o destaque maior vai para os dois últimos, que têm mais tempo de tela. Chambinho, músico sanfoneiro que faz sua estreia como ator vivendo seu grande ídolo, tem um enorme carisma e a vantagem de saber cantar e tocar de verdade, contribuindo para o realismo das cenas musicais. Lima tem trejeitos de Antônio Fagundes que combinam de forma inusitada com a maturidade do personagem, compondo a postura e presença exigidas por este.


Já Gonzaguinha, que também é vivido por mais de um ator, é consolidado apenas por um: Julio Andrade, que além de possuir dotes musicais de verdade, assim como Chambinho, tem uma semelhança espantosa com seu personagem. O ator encarna dignamente a mágoa do filho abandonado, sem parecer piegas ou forçar o papel de vítima, conseguindo a empatia do público facilmente.

Silveira mantém a cautela que teve em “2 filhos de Francisco”, tentando ao máximo fugir da linguagem novelesca imposta subliminarmente pela Globo Filmes em suas produções, embora cometa alguns deslizes em momentos de carga dramática propícia a tal abordagem. A história, que já é interessante por si só, é muito bem estruturada pelo roteiro de Patrícia Andrade, que dá dinamismo à narrativa relativamente simples, pecando apenas pelos diálogos padronizados que marcam o início e o final do longa.

A fotografia de Adrian Teijido trabalha de forma interessante a variação de foco, criando planos “estilosos” que valorizam os closes. Infelizmente, este elemento é mais presente no primeiro ato, perdendo-se ao longo do filme e limitando-se a planos mais convencionais. A montagem de Vicente Kubrusly se utiliza de imagens de arquivo reais que ilustram alguns momentos da vida de Luiz Gonzaga e Gonzaguinha, criando um subtexto documental sempre integrado à narrativa do filme que supre a curiosidade do espectador sobre “a história real”.

“Gonzaga de pai pra filho” apresenta bem as figuras em questão sem se apoiar em um conhecimento prévio do público sobre eles. Além disso, cria um vínculo afetivo muito grande ao dar importância à vida pessoal dos artistas em vez de apenas descrever suas carreiras profissionais, servindo como entretenimento e como informação cultural.

Disponível em: <<http://cinemacomrapadura.com.br/criticas/283321/gonzaga-de-pai-filho-2012-cinebiografia-nacional-e-fonte-de-entertainmento>>. Acesso em: 05 set. 2016.

- 
2. Para compreender as relações de sentido existentes entre as palavras que constituem o léxico (o vocabulário da língua), devemos analisar a maneira como elas são utilizadas nos textos. Em um texto, um mesmo conceito pode ser recuperado por diferentes palavras e expressões que assumem o mesmo sentido. Ou seja, todas as palavras ou expressões utilizadas pelo autor de um texto cumprem uma função específica e estabelecem relações de sentido utilizadas como mecanismos de articulação entre partes do texto, como forma de garantir a coesão lexical.

No trecho abaixo, são utilizadas palavras ou expressões distintas para designar a mesma coisa ou a mesma pessoa. Identifique-as.

“A história do “Rei do Baião” é o estereótipo do sertanejo pobre que vai para a cidade grande em busca de um sonho, com direito a romance impossível com uma garota de família rica. A trama começa a se estabelecer melhor quando entra a figura do filho magoado pelo descaso do pai, sendo esta relação o fio que puxa a narrativa para algo mais específico e pessoal, deixando o arco profissional em segundo plano e focando no drama familiar.”

3. Que tipo de relação esse recurso linguístico estabelece entre as informações de partes do texto?

4. Qual é a finalidade desse recurso linguístico neste trecho?

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 5 e 6.

Texto I

Herói de uniforme

No cinema brasileiro os policiais costumam ser vilões. Em “Tropa de Elite”, o diretor José Padilha aborda o tema da violência urbana pelo ponto de vista de um policial honesto.

Elisa Tozzi

Na primeira sequência, a câmera corre vertiginosa de um ângulo para o outro. A imagem muda rapidamente da polícia para os traficantes. Sensação de filme já visto, mais um sobre a violência das favelas no Rio de Janeiro. “Tropa de elite” seria uma produção comum se seu foco não fosse inusitado no cinema nacional, que tende a retratar de forma desfavorável os policiais, de “Lúcio Flávio, O passageiro da agonia” (1977) a “Carandiru” (2003). Desta vez quem conta a história é a polícia, que aparece no filme como sendo violenta, mas honesta.

O filme é baseado em depoimentos colhidos pelo diretor José Padilha com PMs colaboradores do documentário “Ônibus 174”, e do livro “Elite da Tropa”, do sociólogo Luiz Eduardo Soares e do ex-capitão do Bope, interpretado por Wagner Moura. Tornou-se um sucesso antes da estreia. Estima-se que 1,5 milhão de pessoas tenham assistido à versão pirata do filme.

A história do filme se passa meses antes da chegada do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1997, quando Nascimento tem de deixar o Bope. A dúvida sobre seu sucessor se divide entre o impulsivo Neto (Caio Junqueira) e o ponderado Matias (André Ramiro) que, recém-chegados à PM, defendem os preceitos éticos.

Nascimento reprova firmemente a corrupção policial e despreza profundamente os traficantes do morro. Mas a grande vilã do filme é a classe média “bem-intencionada” que administra ONGs em favelas, retratada ambigualmente como a financiadora oficial do tráfico.

Até a torcida do Flamengo se rendeu ao charme do Capitão Nascimento. Em setembro, durante uma partida contra o Sport Recife, no Maracanã, os torcedores gritavam para que o técnico Joel Santana deixasse o time usando uma frase do personagem: “Pede desligamento, 01”. O bordão é repetido várias vezes no filme para que o policial corrupto Fábio (Milhem Cortaz) desista do treinamento do Bope. [...]

O sucesso de “Tropa de elite” mostra como policiais honestos podem, sim, ser heróis do cinema brasileiro – ainda que eles continuem violentos, esfregando o rosto de estudantes viciados no sangue de traficantes mortos.

Revista Bravo!, out.2007.

Texto II

Resposta de Wagner Moura à crítica de Arnaldo Bloch: artigo de opinião

“Tropa de elite é fascista?”

Escrevo instigado pelo bom texto do Arnaldo Bloch sobre a sessão de estreia de Tropa de elite. E respondo categórico à sua pergunta: Não, Tropa de elite não é fascista. Não é possível que alguém que tenha visto Ônibus 174, um dos filmes mais humanistas dos últimos tempos, possa achar que o Zé Padilha (o diretor) tenha feito um filme fascista. Mas também fico preocupado quando vejo o capitão Nascimento ser tratado como herói. Fico pensando como reagiria ao filme uma plateia sueca. Não creio que pensariam naqueles policiais torturadores como heróis, assim como muita gente que vê o filme aqui também não pensa. Talvez os suecos não precisem de heróis. Talvez, aí sim uma tragédia, fascistas estejamos nos tornando nós, brasileiros, cidadãos carentes de uma política de segurança pública qualquer, que vemos naqueles policiais honestos, bem treinados, mas desrespeitadores dos direitos humanos mais elementares, a solução para o caos em que estamos metidos. Compartilhei contigo, Arnaldo, a vontade de vomitar o pastel de cordeiro no Odeon. Mas, na minha opinião, “Tropa de elite” contribui com o mais importante em épocas de crise: o debate (inimigo do fascismo). O filme traz um ponto de vista fundamental para se entender e discutir segurança pública, o olhar do policial. Eu, particularmente, discordo do capitão Nascimento em quase tudo, mas não posso deixar de ver a importância de entender seu pensamento como funcional para o debate sobre violência no Brasil, já que é ele, assim como os traficantes e os moradores de favela, quem vive diretamente essa guerra particular, como nos ensinou, não por acaso, o capitão Rodrigo Pimentel, roteirista do Tropa de elite, no seminal “Notícias de uma guerra particular”, de João Moreira Salles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>, de 25 set. 2007>. Acesso em: 05 set. 2016.



5. Um meio de demonstrar uma postura crítica é reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação entre textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos. Assim, releia os textos e responda.

a) Por que segundo a autora da resenha, “Tropa de elite” não é uma produção comum no cinema nacional?

b) Retire do texto II os trechos em que Wagner Moura deixa clara a sua opinião sobre a forma como as pessoas interpretam a violência retratada no filme.

c) As ponderações da autora da resenha “Herói de uniforme” e as de Wagner Moura sobre o fato de a polícia aparecer no filme como sendo violenta, mas honesta, são semelhantes ou contraditórias?

6. Por meio da pontuação e de outros mecanismos de notação efeitos de sentido podem ser criados no texto.

No texto “Herói de uniforme” (Texto I), há alguns trechos entre aspas. Identifique esses trechos. Com que finalidade as aspas foram empregadas neles?

a) Releia o trecho “Mas a grande vilã do filme é a classe média “bem-intencionada” que administra ONGs em favelas, retratada ambigualmente como a financiadora oficial do tráfico.” Qual é o efeito de sentido provocado pelo uso das aspas na palavra bem-intencionada?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 7.

Cultura

A arte não pode vir da mão que escraviza

Vem aí a Semana de Arte Moderna da Periferia. Iniciativa recupera radicalidade de 1992 e da Tropicália, mas afirma, além disso, um Brasil que já não se espelha nas elites, nem aceita ser subalterno a elas.

Eleilson Leite

Tomei este título de empréstimo do Manifesto da Antropofagia Periférica, mais uma pedra preciosa do poeta Sergio Vaz. Escrito em prosa poética, este texto, cuja íntegra, reproduzo aqui é uma ode à Periferia e à cultura produzida nas quebradas e cafundós da metrópole paulistana. No ano em que se comemora os 85º aniversário da Semana de Arte Moderna e os 40 anos da Tropicália, é da Periferia que emerge o movimento que melhor representa a tradição antropofágica celebrada em 1922 e 1967. Por isso, prepare-se caro leitor: vem aí a Semana de Arte Moderna da Periferia.

Concebido pela Cooperifa – Cooperativa de Artistas da Periferia, o evento é organizado por mais de 40 grupos de várias partes da Região Metropolitana de São Paulo e promoverá, entre os dias 4 e 10 de novembro, mais de cem atividades, em diversos pontos da Zona Sul da Capital. A abertura será no melhor estilo Fórum Social Mundial. Haverá uma caminhada cultural que partirá da Ponte do Socorro até a Igreja de Piraporinha. No percurso, muita agitação, manifestos e intervenções artísticas.

Durante toda a semana que segue, uma extensa programação dará uma mostra eloquente da riqueza da produção cultural periférica, cada dia privilegiando uma linguagem artística. Na segunda-feira, artes plásticas; terça, dança; quarta, literatura; quinta, cinema; sexta, teatro e no sábado, música. Serão shows, espetáculos, intervenções, exposições, mostras, além de debates, oficinas e palestras. Tudo organizado pelos próprios artistas, coletivamente, num processo participativo tão característico dos movimentos sociais. As reuniões preparatórias chegam a reunir mais de 50 pessoas, lá no Bar do Zé Batidão, palco do famoso Sarau da Cooperifa.

“Pensávamos que não sabíamos ler, agora estamos escrevendo livros”

Essa característica de movimento e a condição social dos artistas que promovem a Semana de Arte Moderna da Periferia é um fator que distingue este evento daqueles liderados por Oswald de Andrade e Caetano Veloso. A Semana de 1922 e a Tropicália defendiam posições estéticas dentro do campo dominante. Eram posturas inovadoras, radicais, mas disputavam com a elite. Agora, Sergio Vaz e os artistas da Periferia vêm à público constranger as elites. Como diz o escritor Alessandro Buzo, “pensavam que não sabíamos ler, agora estamos escrevendo livros”. Esses artistas vão defender um espaço no qual sempre estiveram excluídos. Na Periferia se faz cinema, teatro, música, dança, artes plásticas e literatura. O evento vai se constituir num espaço de afirmação dessa cultura.

Afirmar a arte da periferia é em si um ato político.

Os famintos farão seu próprio banquete. E a fome é grande: fome de arte, de amor, de paz, de justiça. “Por uma Periferia que nos une pelo amor, pela dor e pela cor”, como diz o Manifesto em seu verso final.

Disponível em: <www.diplo. Org.br/2007 – 10, a 1968>. Acesso em: 05 set.2016.

7. Destaque e identifique os recursos morfossintáticos utilizados pelo autor na construção de sentidos nos fragmentos a seguir. Justifique sua resposta.

“Os famintos farão seu próprio banquete. E a fome é grande: fome de arte, de amor, de paz, de justiça.”

“Por uma Periferia que nos une pelo amor, pela dor e pela cor”, como diz o Manifesto em seu verso final.”

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Que coisa mais cheia de graça

“Rio” é alegre e colorido – e, em um ano em que os estúdios rivais apostam nas continuações, ganha pela originalidade

Isabela Boscov

“Rio” (Estados Unidos, 2011), o novo desenho do diretor Carlos Saldanha, que estreia nesta sexta-feira, começa com uma explosão de cor, música e movimento: uma coreografia vertiginosa protagonizada por centenas de pássaros nas matas luxuriantes das encostas cariocas, ao som da trilha encomendada a Sergio Mendes, que desde a década de 1960 compõe ritmos brasileiros nos Estados Unidos. Até aí, nenhum surpresa; essa efervescência tem sido uma característica do trabalho de Saldanha na antes pequena, e agora cada vez maior (e, diria a concorrência, ameaçadora), produtora de animação Blue Sky. Não surpreende, também, que esse tom brejeiro, carregado à frente por exímias sequências de ação – um voo atabalhado em asa-delta, uma atordoante corrida de moto por entre as vielas de uma favela, um apropriadamente apoteótico desfile de Carnaval no Sambódromo -, se mantenha sem descanso nem esforço aparente durante todos os 96 minutos de projeção: esse é outro talento marcante do animador carioca radicado nos Estados Unidos. Da mesma forma que o são a meiguice dos personagens e o despojamento com que ele abdica de ironia pop ou de mensagem complicadas e o despojamento com que ele abdica de ironia pop ou de mensagens complicadas (hoje, as vertentes de tratamento dominantes entre os desenhos) para fazer um filme capaz de divertir e estimular, sem apelos excessivos à precocidade, as crianças.

[...]

Essa combinação feliz de olhares distintos sobre o Rio decorre do arranjo da história. Blu (na dublagem, com voz de Gustavo Pereira), um macho de ararinha-azul, foi capturado ainda bebê, antes de aprender a voar, e despachado para o gelado interior americano do estado de Minnesota. Lá, ganhou uma dona adorável, Linda (Sylvia Salustti), que o criou e não se separa dele – porque Linda, em que pesem seus encantos, é uma tímida dona de livraria e não parece ter muitos amigos ou namorados. Blu cresceu, assim, preso ao chão. Nunca bateu as asas, adora chocolate quente com marshmallow e é um tantinho neurótico, como o são as pessoas (pássaros, vá lá, embora em desenhos a distinção seja irrelevante) que vivem confinadas. Mas eis que a oportunidade de alargar os horizontes bate à porta: Túlio, um ornitólogo brasileiro, visita Linda para anunciar que Blu é talvez o último macho de sua espécie – e que ele está de posse da provável fêmea, Jade (Adriana Torres), o que parece constituir um convite irrecusável a que se combine um encontro e se perpetue a espécie.

Cheios de trepidação, Blu e Linda desembarcam no Rio. Onde, como não poderia deixar de ser, tudo dá errado. Jade não vai com a cara de Blu; eles são raptados, acorrentados um ao outro e perseguidos por contrabandistas de espécies silvestres que, sediados na favela, se aproveitam de um garotinho órfão para executar seus roubos. Macacos malandros, que vivem de furtar joias de turistas distraídos, se intrometem na bagunça; Linda e Túlio, desesperados – e já meio apaixonados –, correm para lá e para cá sem saber o que fazer; e uma cacatua australiana (Guilherme Briggs) de maus bofes usa sua inteligência maléfica para prejudicar os pássaros mais bonitos do que ela.

Tanta é a graça de “Rio” que ele corre o risco de parecer mais simples ou ligeiro do que realmente é. Mas basta prestar atenção no desvelo com que o bairro de Santa Teresa é retratado, ou no detalhe dos chinelinhos e regata da seleção do garotinho, para perceber que aqui há afeição real, traduzida em competência artística. No ano em que tanto a Pixar como a DreamWorks decidiram investir em continuações (Carros 2 e Kung Fu Panda 2, respectivamente), Saldanha encontrou a originalidade no mais óbvio: uma homenagem à sua cidade.

BOSCOV, Isabela. Revista Veja São Paulo. São Paulo, 6 abr.2011, p. 126-127.



8. A língua dispõe de uma série de mecanismos que criam vínculos entre as palavras, entre as orações e entre diferentes partes de um mesmo texto. Esses mecanismos podem estabelecer dois tipos de coesão textual: a referencial e a sequencial. A coesão sequencial é aquela que cria, no interior do texto, condições para que o discurso avance. Os mecanismos de coesão sequencial, ou seja, os mecanismos de articulação formal das partes do texto (o uso de conjunções, a correlação entre tempo e modos verbais, etc.) são essenciais para estabelecer a relação entre as ideias que estão na base da coerência textual. O papel argumentativo das conjunções é importante, porque elas explicitam os vínculos que o autor quer estabelecer entre as diferentes ideias. Causa, consequência, finalidade, condição ou relações temporais, todas as relações textuais criadas por meio das conjunções tornam mais claro, para o leitor, aquilo que o autor pretende dizer.

Agora é a sua vez. Leia o trecho e explique qual é relação de sentido que as conjunções ou locuções conjuntivas destacadas estabelecem entre as diferentes partes do texto.

[...]

“Essa combinação feliz de olhares distintos sobre o Rio decorre do arranjo da história. Blu (na dublagem, com voz de Gustavo Pereira), um macho de ararinha-azul, foi capturado ainda bebê, antes de aprender a voar, e despachado para o gelado interior americano do estado de Minnesota. Lá, ganhou uma dona adorável, Linda (Sylvia Salustti), que o criou e não se separa dele porque Linda, em que pesem seus encantos, é uma tímida dona de livraria e não parece ter muitos amigos ou namorados. Blu cresceu, assim, preso ao chão. Nunca bateu as asas, adora chocolate quente com marshmallow e é um tantinho neurótico, como o são as pessoas (pássaros, vá lá, embora em desenhos a distinção seja irrelevante) que vivem confinadas. Mas eis que a oportunidade de alargar os horizontes bate à porta: Túlio, um ornitólogo brasileiro, visita Linda para anunciar que Blu é talvez o último macho de sua espécie – e que ele está de posse da provável fêmea, Jade (Adriana Torres), o que parece constituir um convite irrecusável a que se combine um encontro e se perpetue a espécie.”

[...]



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

UNIDADE 7

ATIVIDADES

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.

Conversa de Botequim

Noel Rosa

Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa
Uma boa média que não seja requentada
Um pão bem quente com manteiga à beça
Um guardanapo e um copo d'água bem gelada
Feche a porta da direita com muito cuidado
Que não estou disposto a ficar exposto ao sol
Vá perguntar ao seu freguês do lado
Qual foi o resultado do futebol
[...]

Seu garçom, faça o favor de me trazer depressa
Uma boa média que não seja requentada
Um pão bem quente com manteiga à beça
Um guardanapo e um copo d'água bem gelada
Feche a porta da direita com muito cuidado
Que estou disposto a ficar exposto ao sol
Vá perguntar ao seu freguês do lado
Qual foi o resultado do futebol
Telefone ao menos uma vez
Para três quatro, quatro, três, três, três
E ordene ao seu Osório
Que me mande um guarda-chuva
Aqui pro nosso escritório
Seu garçom me empresta algum dinheiro
Que eu deixei o meu com o bicheiro
Vá dizer ao seu gerente
Que pendure esta despesa
No cabide ali em frente
[...]

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/noel-rosa-musicas/125756/>>. Acesso em: 02 set. 2016.

1. As palavras são providas de sentido e, na maioria das vezes, são polissêmicas, ou seja, podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Assim, para a compreensão de um texto, é fundamental que se identifique, entre os vários sentidos possíveis de determinada palavra aquele que foi particularmente utilizado no texto. Nessa perspectiva, considerando o verso do poema “Que pendure esta despesa” – que significado ele assume no texto?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 2.



Com *Ciência Ambiental*, n.º 10, abr./2007.

Disponível em: <<http://www.geografiaparatodos.com.br/index.php?pag=enem2007>>. Acesso em: 02 set. 2016

2. Diversos textos valem-se de outros recursos que não sejam apenas a linguagem verbal, que contribuem para a construção de seu sentido global. Considerando a linguagem do texto, justifique a parte da propaganda que mostra o local para onde devem ir as pessoas que comercializam de forma ilícita, os animais silvestres. Para isso, considere a linguagem verbal e não verbal.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 3.

(Enem/ 2011)

3. O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- (A) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- (B) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- (C) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- (D) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- (E) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.



Disponível em: <<http://www.ccsp.com.br>>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado). (Foto: Reprodução/Enem). Acesso em: 02 set. 2016.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.



Disponível em: <<http://essaseoutras.xpg.uol.com.br/melhores-charge-engraçadas-de-2011-criticas-a-politica-violencia/charge-critica-2011>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

4. Nessa charge, o que é criticado?

- (A) A preocupação com o aquecimento global.
- (B) Os problemas ambientais causados pelo homem.
- (C) O vandalismo praticado contra um bem comum.
- (D) O descaso das autoridades contra a violência urbana.
- (E) O desrespeito às leis de preservação do meio ambiente.

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 5.

Texto I

Alex - Quando vi a imagem do carro andando na lua, logo achei estranho um local onde a gravidade é quase zero, um terreno parecido com areia descer tão rápido dos pneus ao invés de ficarem um tempo no ar. Logo...acho que é uma farsa! E das grandes!!!

Texto II

César - As missões Apolo foram vistas partindo da Terra por astrônomos do mundo inteiro, alguns dos quais fizeram fotos. Além disso, três espelhos foram deixados na Lua, e são usados até hoje para medir a distância Terra-Lua com precisão suficiente para sabermos que a Lua se afasta a 3,8 cm por ano. Além disso, cada missão trouxe um pouco de amostras de solo e rochas lunares: a página do curador destas amostras aponta que todo ano cerca de 400 micro amostras são enviadas a cientistas do mundo inteiro. E todos eles têm plena certeza que se trata de solo lunar - e eles sabem do que estão a dizer.

Disponível em: http://obviousmag.org/archives/2009/07/primeiro_homem_lua.html#ixzz1wJ6wMs. Acesso em 02 set. 2016.

5. Com relação aos comentários dos leitores sobre a matéria “O primeiro homem na lua: foi há 40 anos”, o que pode ser constatado?

Leia o texto, e a seguir, responda a atividade 6.

Teresa

Manuela Bandeira

A primeira vez que vi Teresa
Achei que ela tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna

Quando vi Teresa de novo
Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando
que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada
Os céus se misturaram com a terra
E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das águas.

Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/manuelbandeira01.html>>. Acesso em: 03 set. 2016.

6. A Narração é um tipo de texto que relata uma história real, fictícia ou mescla dados reais e imaginários. O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço, organizados por uma narração feita por um narrador. Tudo na narrativa depende do narrador, da voz que conta a história. Na modalidade narrativa é fundamental considerar estas perguntas:

- O que aconteceu? _____ Acontecimento, fato, situação.
- Com quem? _____ Personagens.
- Onde? Quando? Como? _____ Espaço, tempo, modo.
- Quem está contando? _____ Narrador.

a) O que aconteceu?

b) Com quem?

c) Onde, quando, como?

d) Quem está contando?



Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 7.

(Enem/2013)

Dúvida

Dois compadres viajavam de carro por uma estrada de fazenda quando um bicho cruzou a frente do carro. Um dos compadres falou:

— Passou um largato ali!

O outro perguntou:

— Lagarto ou largato?

O primeiro respondeu:

— Num sei não, o bicho passou muito rápido.

[Piadas Coloridas] Rio de Janeiro: Gênero, 2006.

7. Na piada, a quebra de expectativa contribui para produzir o efeito de humor. Esse efeito ocorre porque um dos personagens

- (A) reconhece a espécie do animal avistado.
- (B) tem dúvida sobre a pronúncia do nome do réptil.
- (C) desconsidera o conteúdo linguístico da pergunta.
- (D) constata o fato de um bicho cruzar a frente do carro.
- (E) apresenta duas possibilidades de sentido para a mesma palavra.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 8.

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

8. A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observe os aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto. O conectivo mas assume funções distintas em suas duas aparições. Justifique essa afirmação.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 8

ATIVIDADE

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 1.

Bem Explicado

Dizem que esta se deu em casa de conhecida, rica e antiga família paulista. Tendo enviuvado o Cel. Eulálio, deixou-lhe a esposa três filhinhos. Mais tarde casou-se com a viúva D. Eugênia, mãe de três pimpolhos. Do segundo casamento tiveram mais dois filhos. Certo, dia ao entrar em casa, ouviu o berreiro dos dois menores e perguntou à esposa:

- Que aconteceu lá dentro.
- Nada demais: teus filhos e meus filhos estão batendo em nossos filhos.

Cornélio Pires. *Mixórdia: contos, anedotas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
Disponível em: <<http://iperacav.blogspot.com.br/2013/10/atividades-com-textos-humoristicos.html>>. Acesso em: 09 set. 2016.

1. Qual o tema apresentado por esse texto?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 2

Um elefante que incomoda muita gente

Horton e o Mundo dos Quem (Horton Hears a Who!, Estados Unidos, 2008. Estreia nesta sexta-feira) – Juntar novamente Jim Carrey e a obra do autor infantil Dr. Seuss (1904-1991) parece, à primeira vista, uma temeridade – como quem viu o insuportável O Grinch não consegue esquecer. Mas, graças à criatividade do ateliê Blue Sky, de Robôs, e da série A Era do Gelo, o saldo aqui é encantador. Carrey empresta sua voz ao expansivo elefante Horton, que incomoda muita gente quando cisma que, num pequeno grão de pólen que passou voando perto dele, existe todo um mundo habitado por pessoas minúsculas. Perseguido por uma canguru reacionária e pela massa que ela manobra, Horton ainda assim insiste na sua teoria. Não só prova que ela é verdadeira, como, com a ajuda do prefeito do pequeno mundo dos Quem (com a voz excelente de Steve Carell), enfrenta perigos terríveis para conduzir o grãozinho até um lugar seguro. O enredo é perfeito para o time da Blue Sky, cujos maiores atributos são o humor com um quê de absurdo (o traço marcante das rimas de Dr. Seuss, preservadas na narração) e o talento para sequências de ação que são verdadeiros delírios da causa e efeito.

Disponível em: <http://www2.unifap.br/alexandresantiago/files/2012/03/Resumo_Resenha_Parafrases_ArtigosCientificos.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016

2. A resenha crítica é um resumo comentado, uma apreciação crítica sobre determinado objeto cultural (filme, livro, música, programa de TV et.). Analisando a situação de comunicação própria do gênero resenha a partir do texto “Um elefante que incomoda muita gente”, responda:

- Qual o objeto resenhado nesse texto?
- Qual a finalidade desse texto?
- A que tipo de leitor esse texto se dirige?

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 3.

Texto I

Monte castelo

Legião Urbana

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade.
O amor é bom, não quer o mal,
Não sente inveja ou se envaidece.

O amor é o fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria.

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É um não contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder.

É um estar-se preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É um ter com quem nos mata a lealdade.
Tão contrário a si é o mesmo amor.

Estou acordado e todos dormem.
Todos dormem. Todos dormem.
Agora vejo em parte,
Mas então veremos face a face.

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade.
Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos,
Sem amor eu nada seria.

Disponível em: <<http://www.diariofm.com.br/letras/legiao-urbana/monte-castelo>>. Acesso em: 05 maio 2016.

Texto II

Amor é um Fogo que Arde sem se Ver

Luís Vaz de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É um solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se e contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Disponível em: <webcache.googleusercontent.com>. Acesso em: 05 set. 2016.

3. Os textos podem ser vistos na relação de uns com os outros. Isto é, podem ser comparados, podem ser confrontados, com diferentes objetivos. É comum, por exemplo, relacionar textos que tratam do mesmo tema para perceber a convergência de ideias ou de formas, de pontos de vista acerca do tema. Qual o tema abordado nesses dois textos?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 4.

(Enem/2014)

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

(POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado). Disponível em: <www.enem.descomplica.com.br/gabarito/enem/2014/dia2>. Acesso em: 05 set. 2016. [Adaptado].

4. Qual é a tese defendida por Sírio Possenti?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 5.

A velocidade do cérebro

Quando uma pessoa queima o dedo, a dor é um sinal que o tato envia ao cérebro. Este, por sua vez, transmite outro sinal aos músculos, que reagem afastando a mão do fogo. A velocidade de circulação dessas mensagens surpreende: elas viajam a 385 km/h, mais rápido que um carro de Fórmula 1.

Disponível em: <http://semed.palmas.to.gov.br/saep/public/saep/arquivosdownload/apostila_2013_9ano.pdf>. Acesso em: 5 set. 2016.

5. Qual tese pode ser identificada nesse texto?

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 6.

Armadilhas da beleza

O desejo de ficar com o corpinho em forma para o verão arrasta uma enorme quantidade de pessoas às clínicas de medicina estética. A vontade de tirar aquele pneuzinho ou amenizar a celulite é tamanha que a maioria das pessoas se esquece de perguntar os riscos e as contraindicações dos tratamentos. Um dos mais procurados nesta época do ano – e também um dos mais perigosos – é o bronzeamento artificial. O método já foi inclusive condenado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia por ser um dos responsáveis pelo envelhecimento precoce e pelo aparecimento do câncer de pele.

Pessoas com qualquer tipo de pele podem sofrer as consequências. Mas os que são claros, que têm casos de câncer de pele na família ou que apresentam lesões com chances de se tornar um tumor são mais suscetíveis.

Assim cuidar da pele por bronzeamento artificial tem atraído cada vez mais gente interessada em adquirir um tom de pele que vários dias de praia lhe proporcionam, sem a necessidade de se deslocar de seu local de trabalho. É a moderna tecnologia a serviço da ciência e da beleza do ser humano.

ISTOÉ, de 10/12/2003. Disponível em: <http://semed.palmas.to.gov.br/saep/public/saep/arquivosdownload/apostila_2013_9ano.pdf>. Acesso em: 09 set. 2016. [Adaptado].

6. A tese do texto é

- (A) o desejo que as pessoas têm de cuidar do corpo.
- (B) o método bronzeamento artificial tem atraído muita gente.
- (C) a moderna tecnologia a serviço da ciência e da beleza do ser humano.
- (D) as pessoas têm vontade de tirar aquele pneuzinho e amenizar a celulite.
- (E) os riscos dos tratamentos estéticos, especialmente no bronzeamento artificial.

Leia o texto e, a seguir, responda a atividade 7.

Infância

Carlos Drummond de Andrade

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusóé,
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
- Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que a minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1988.
Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1964872>>. Acesso em: 09 set. 2016.

- 7. Nesse poema, o eu lírico conta um pouco de sua infância, quando morava no campo, em uma fazenda, descrevendo aspectos de seu cotidiano e achando sua vida muito diferente das aventuras vividas pelos personagens das histórias que lia. No final do poema, há uma menção a um desses personagens, pelo fato do eu lírico acreditar que a história de vida de Robinson Crusóé era mais bonita quem a dele próprio. Por que ele muda de ideia a esse respeito?**

Leia o texto e, a seguir, responda as atividade 8.

Ideal bandeirante

Oswald de Andrade

Tome este automóvel
E vá ver o Jardim New-Gardem
Depois volte rua da Boa Vista
Compre o seu lote
Registre a escritura

Boa firme valiosa
E more nesse bairro romântico
Equivalente ao célebre
Bois de Boulogne
Prestações mensais
Sem juro

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/MTARMDIwOA/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

8. O título “Ideal Bandeirante” contém uma ironia. Explique-a.

História do Brasil - Pero Vaz Caminha

Oswald de Andrade

[...]

“As meninas da gare”

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

Disponível em: <<http://www.horizonte.unam.mx/brasil/oswald1a.html>>. Acesso em: 09 set. 2016.

ANOTAÇÕES

UNIDADE 9

ATIVIDADES

Leia os textos e, a seguir, responda as atividades 1 e 2.

O homem; as viagens

Texto I

[...]
Toca para a Lua
Desce cauteloso na Lua
Pisa na Lua
Planta bandeirola na Lua
Experimenta Lua
Coloniza a Lua
Civiliza Lua
Humaniza a Lua.
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O homem; as viagens*. In: *As impurezas do branco*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974, p. 20.

Texto II

Em 20 de julho de 1969, exatamente às 23 horas, 56 minutos e 20 segundos de Brasília, o astronauta norte-americano Neil Armstrong, 38 anos, entrava para a história como o primeiro homem a pisar na lua e avistar a Terra de lá.

Disponível em: <www.ibge.gov.br/ibgteen/datas/homemnalua/home.html>. Acesso em: 05 set.2016.

Texto III

A lua no cinema
A lua foi ao cinema,
Passava um filme engraçado,
A história de uma estrela
Que não tinha namorado.
[...]

LEMINSKI, Paulo. *A lua no cinema*. In: *Distraídos venceremos*. São Paulo; Brasiliense, 1987. p.49.

1. Os três textos tratam do mesmo tema. Qual é esse tema?

2. Qual é a finalidade dos textos I e III? E do texto II?

Leia os textos e, a seguir, responda a atividade 3, 4 e 5.

Texto I

Gota-d'água

Gota-d'água
Olha a voz que me resta
Olha a veia que salta
Olha a gota que falta
Pro desfecho da festa
Por favor.

HOLANDA, Chico Buarque de. Gota-d'água. Disponível em: <www.chicobuarque.com.br/construção/mestre.asp?pg=gotadagu-75.htm>. Acesso em: 05 set. 2016.

Texto II

Ritmo
Na porta
A varredeira varre o cisco
Varre o cisco
Varre o cisco

Na pia
A menininha escova os dentes
Escova os dentes
Escova os dentes
[...]

QUINTANA, Mário. Ritmo. In: Os melhores poemas de Mário Quintana. 15. ed. São Paulo: Global, 2002, p.47.

Texto III

Soneto do amor como um rio
Este infinito amor de um faz
Que é maior do que o tempo e do que tudo
Este amor que é real, e que, contudo
Eu já não cria que existisse mais.
[...]

MORAES, Vinicius de. Soneto do amor como um rio. In: Livro de sonetos. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 103.

Texto IV



Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/saep/portugues/saep_port_9ef/internas/d16.html#gabarito>. Acesso em 09 set. 2016.

3. As figuras de linguagem resultam de “desvios” semânticos em relação ao modo como comumente empregamos as palavras ou construímos as frases. Nos textos literários particularmente na poesia, em que há grande preocupação com a expressividade, o trabalho com as palavras é intenso. Por isso, nesse tipo de texto, é frequente a utilização de figuras de linguagem. Entretanto, esse recurso também está presente na linguagem do dia a dia, em certas expressões consagradas pelo uso ou ainda na linguagem publicitária.

a) Releia o texto I e responda. Em que contexto costuma-se usar a expressão “gota d’água”?

4. Qual é o efeito de sentido provocado pelo(a) (s)

a) uso da anáfora: “Olha...Olha...Olha...”, no texto I?

b) repetição dos versos “varre o cisco” e “escova os dentes”, no texto II?

c) hipérboles “Infinito amor” e “maior do que o tempo e do que tudo”, no texto III?

5. Em que consiste a ironia nesse texto?

Leia o texto e, a seguir, responda as atividades 6, 7 e 8.

Frankenstein: Uma história de Mary Shelley contada por Ruy Castro

Ruy Castro

Frankenstein foi o primeiro clássico da literatura de horror. Mas continua tão moderno quanto no inacreditável ano em que foi publicado: 1818!

Numa época em que nem se cogitava da existência dos robôs, uma jovem inglesa chamada Mary Shelly escreveu esta fascinante história da criação de um ser artificial – e das apavorantes consequências para o homem que o construiu. De certa forma, Frankenstein foi também o primeiro livro de Science-fiction.

Mary Shelly tinha 19 anos quando escreveu Frankenstein e 21 quando o livro saiu. Seu personagem, o estudante de química e biologia Victor Frankenstein, também tem 19 anos quando constrói em seu laboratório aquele horrendo ser que, ao despertar para o mundo, torna-se consciente de que é um monstro rejeitado por todos. Daí a sua tragédia – e a terrível vingança que ele imporá ao seu criador.

O cinema popularizou Frankenstein, embora nunca tenha feito um filme à altura do livro. E serviu também para disseminar uma série de equívocos. Para começar, Frankenstein não é o monstro, mas o seu criador. O monstro é chamado de a criatura.

E, como você vai ver, é um comovente personagem com quem todos nós temos motivos para nos identificar.

CASTRO, Ruy. Frankenstein – uma história contada por Ruy Castro. 4ª edição, Cia das Letras, 1994.

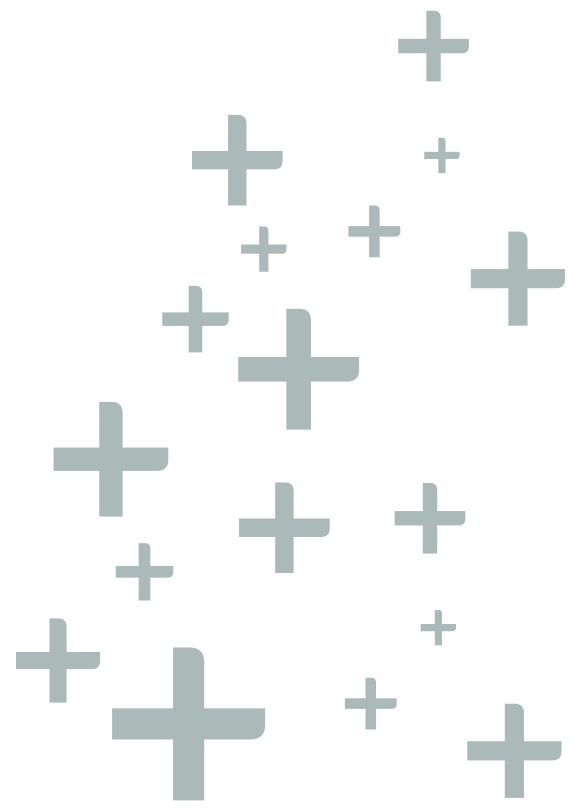
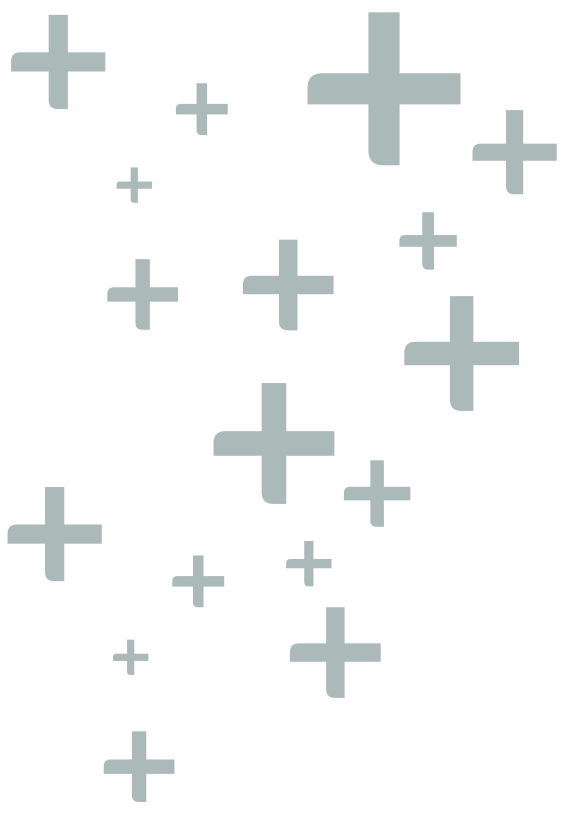


6. As orelhas de um livro são as dobras para dentro da primeira e da quarta capa (ou contracapa). Nelas, o leitor pode encontrar informações e comentários sobre o autor do livro, resenhas críticas sobre a obra ou mesmo informações que a editora tem interesse em divulgar, como outros títulos publicados, próximos lançamentos etc. Os textos das orelhas de livros, em geral, são escritos pelo editor, profissional que prepara os originais de uma obra para publicação. Segundo o texto, por que o cinema serviu para disseminar uma série de equívocos sobre Frankenstein?
7. O texto apresentado na questão 6 traz somente informações ou também há comentários? Justifique sua resposta.
8. As resenhas críticas estudadas, nas unidades 5 e 6, também apresentam a característica citada na atividade 7. Aponte uma diferença importante entre a resenha crítica e as orelhas de livro.



ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES



Competências Socioemocionais

Aprender +
2018

CARO(A) ESTUDANTE,

Este ano você está convidado a vivenciar as suas aulas de um jeito diferente! Você já parou para pensar que a escola é um lugar onde você aprende muito mais do que os conteúdos das disciplinas? Que tal aprender matemática, português, história ou biologia ao mesmo tempo em que você aprende mais sobre quem é hoje e o que quer para sua vida? Ou aprender geografia ou artes enquanto aprende a se relacionar melhor com os outros e descobre o que o(a) motiva a crescer?




IMAGINE:

- ◆ Poder conversar com pessoas que você sempre quis, mas tem vergonha.
- ◆ Poder se relacionar com pessoas de diferentes grupos numa boa.
- ◆ Poder colocar com clareza suas opiniões e sentimentos em uma conversa em casa, na escola ou com amigos.
- ◆ Poder escutar atentamente os colegas e ser escutado por eles, respeitando e sendo respeitado(a) em suas opiniões.
- ◆ Poder confiar mais em si mesmo(a) e se fortalecer como pessoa a partir de seus interesses, sonhos e desejos para o futuro.
- ◆ Poder se superar como estudante e aprender mais a cada dia.
- ◆ Entender na escola do que você gosta e quer para a sua vida e poder se preparar para seguir as suas escolhas e metas quando finalizar o Ensino Médio.

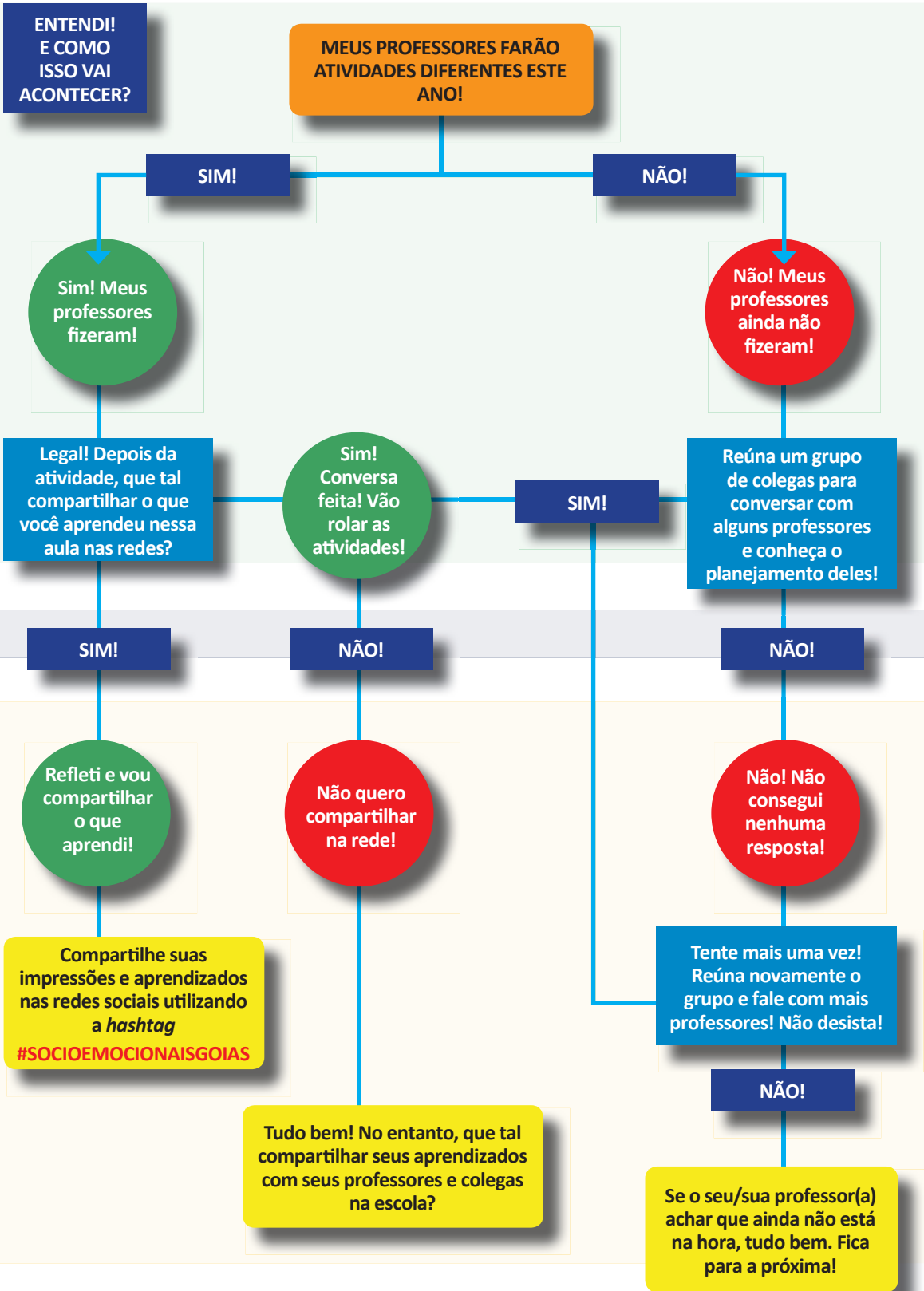
E COMO ISSO VAI ACONTECER?

Em 2018 você experimentará, em algumas aulas, um pouco do que é educação integral. Esse é um tipo de educação que tem como objetivo a formação das pessoas em suas diversas potencialidades. Ou seja, você é uma pessoa única no mundo, que tem inúmeras capacidades e aprendizagens a desenvolver: aprender a ser, conviver, conhecer e fazer! Por isso, você participará de aulas em que os conteúdos das disciplinas serão trabalhados ao mesmo tempo em que algumas competências importantes para o seu desenvolvimento, tais como autoconfiança e entusiasmo para aprender na escola e na vida!

Conheça outros aspectos das chamadas competências socioemocionais:

 Relacionamento consigo mesmo Conhecer a si mesmo, suas limitações, o que você gosta e entender como você lida com as próprias emoções. É muito importante cultivar o autoconhecimento e exercitá-lo todos os dias!	 Relacionamento com outros Falar claramente com os outros, saber escutar e respeitar com quem você fala, independentemente de serem colegas, pais, professores e até mesmo pessoas que você não conhece.	 Estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los Refletir sobre o que você quer fazer no futuro e agir nesse sentido. Persistir no alcance desses objetivos mesmo quando encontramos desafios.	 Tomar decisões responsáveis Fazer escolhas com base em informações que você coletou e considerando os seus impactos em diferentes aspectos da sua vida e para os outros, quando for o caso.	 Abraçar novas ideias, ambientes e desafios Buscar conhecer coisas novas à medida que se sente confortável e curioso(a). Explorar é algo diferente para cada um, pois temos interesses diferentes.
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Como você viu, essas competências são demais! Elas nos ajudam a aprender como superar obstáculos no dia a dia e a não desistir diante do primeiro problema. E aprender tudo isso na escola é melhor ainda!



LEMBRE-SE...

É IMPORTANTE DAR A SUA OPINIÃO E OUVIR A OPINIÃO DOS COLEGAS!

É importante participar das atividades que o(a) professor(a) propuser trazendo suas opiniões com respeito e ouvindo atentamente a opinião dos colegas. Conhecer diferentes pontos de vista amplia a sua percepção do mundo e promove o seu crescimento.

É IMPORTANTE REFLETIR SOBRE SUAS APRENDIZAGENS!

Ao final de algumas aulas, o(a) professor(a) organizará uma rodada de reflexão sobre tudo o que você pode ter aprendido. Pense para além dos conteúdos da disciplina. O que você aprendeu ali que levaria para outros espaços de sua vida?

É IMPORTANTE SER PROTAGONISTA NA ESCOLA E NA VIDA!

Aproveite as atividades para conversar com seus colegas e professores sobre seus interesses e planos de futuro! Você é o protagonista da sua vida e seus professores podem ajudá-lo(a) neste percurso.

FIQUE LIGADO(A)!

Esse é um trabalho que visa o seu desenvolvimento! Mergulhe nessa experiência. As competências que você aprenderá podem ajudar em períodos de incertezas e mudança. Além disso, ajudam a visualizar o seu futuro como estudante e, mais tarde, como profissional. Aproveite!

BOAS APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO EM 2018!

REFERÊNCIAS

Aqui você encontra o que serviu de referência para a produção do material. E você pode encontrar textos no *link* indicado anteriormente

BARROS, P.B. et al. *O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades*. Relatório técnico

INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.

CARNEIRO, P. et al. *The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes*. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE, 2007.

CATTAN, S. *Heterogeneity and Selection in the Labor Market*. PhD thesis: University of Chicago, 2010.

COSTA, A. C. G. *Por uma Pedagogia da Presença*. Governo do Brasil: Brasília, 1991.

DUCKWORTH, A. et al. *Personality psychology and Economics*. IZA Discussion Paper 5500, 2011.

DUNCAN, G.J. and K. MAGNUSON. *The Nature and Impact of Early Achievement Skills, Attention Skills, and Behavior Problems*. Working paper 2010 at the Department of Education, UC Irvine, 2010

PIATEK, R.; P. PINGER. *Maintaining (Locus of) Control? Assessing the Impact of Locus of Control on Education Decisions and Wages*. Institute for the Study of Labor (IZA), Discussion Paper No. 5289, 2010.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1965.

SANTOS, D.D. et al. *Socio-emotional development and learning in school*. Relatório Técnico não publicado, 2017.

SANTOS, D.D. et al. *Violence in the School Surroundings and Its Effect on Social and Emotional Traits*. Paper não publicado, 2017.

STÖRMER, S.; FAHR, R. *Individual Determinants of Work Attendance: Evidence on the Role of Personality*. IZA Discussion Paper Nº 4927, 2010.

TOMAZ, R.; ZANINI, D.S. *Personalidade e Coping em Pacientes com Transtornos Alimentares e Obesidade*, 2009.